Anno XXVIII — Segunda feira 28 de Junho de 1852. — N. 141.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO. PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	7 de Junho	Minas	26 de Maio
Maranhão	6 de dito	S. Paulo	8 de Junho
Ceará	9 de dito	R. de J.	15 de dito
Parahiba	14 de dito	Bahia	19 de dito

DIAS DA SEMANA.

28 Seg. S. Leão.
29 Terç. ✠ Ss. Pedro e Paulo.
30 Quart. S. Marçal.
1 Quint. S. Arão.
2 Sext. Visitação da Ss. V. Mãi de Deos.
3 Sab. Eulogio.
4 Dom. S. Isabel rainha.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphão 2, e 5, ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3, e 6, ás 10 horas.
2 *vara do civel.* 4. e sabados ao meio dia.
Relação. Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 24, a 1 hora e 17 minutos da m.
Cheia a 31, aos 7 minutos da manhãa.
Mingoante á 9, as 5 horas e 48 minutos da m.
Nova á 17, a 1 hora 46 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE

Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Abril	Austria	5 de Abril
Hespanha	10 de dito	Suissa	1 de dito.
França	13 de dito	Suecia	25 de Março
Belgica	2 de dito	Inglaterra	7 de Abril
Italia	3 de dito	E.-Unidos	26 de Fevr
Alemanha	4 de dito	Mexico	31 de Jan.
Prussia	2 de dito	California	2 de Março
Dinamarca	30 de Março	Chili	24 de Fevr.
Russia	31 de dito	Buenos-A.	6 de Março
Turquia	25 de dito	Montevideo	5 de Junho

CAMBIOS DE 26 DE JUNHO.

Sobre Londres a 27 por d. 1$000
» Paris, 345
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

ERRATA.

No artigo de fundo ante hontem publicado sahiram, além de outros menos importantes, os seguintes erros typographicos: na pagina primeira, col. segunda, lin. 7, d. -- deferir -- em lugar de -- definir -- na mesma pag. e col., lin. 39, d. -- o juz albinagii -- em lugar de -- jus albinagii -- idem idem, lin. 23, s. -- diremos -- em lugar de -- dissemos -- na mesma pag., col. terceira, linha 15, d. -- da existencia do monopolio -- em lugar de -- dava existencia ao monopolio -- na mesma pag. col. quarta, lin. 69, d. -- estremos -- em lugar de estrenuos -- na mesma pag., col. quinta, lins. 46 e 47, d. -- quem assistio assim *E. Punet* -- em lugar de -- quem assistio assim com *E. Buret* -- na mesma pag., col. sexta, l. 81 d. -- *menciantur* -- em lugar de -- *mentiantur* -- na pag. segunda, col. primeira, lin. 74, d. -- He como se o dissesse -- em lugar de -- E como se se dissesse -- idem, idem, lin. 84, d. -- em ostentação -- em lugar de -- em sustentação -- idem, idem, lin. 89 e 90, d. -- ultimamente -- em lugar de -- ulteriormente.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

ESPEDIENTE DO DIA 2 DE JUNHO DE 1852.

Officio — Ao commando das armas, para mandar apresentar ao chefe de policia interino, afim de ser julgado no tribunal competente o recruta Saturnino Marques da Silva, que se acha pronunciado no termo de Garanhuns. — Communicou-se ao mesmo chefe de policia.

Dito — A thesouraria de fazenda dizendo, que ao procurador fiscal daquella thesouraria compete requerer as providencias que forem necessarias, afim de obrigar o thesoureiro dos salarios dos africanos livres, a recolher á mesma thesouraria a importancia que houver arrecadado.

Dito — Ao director das obras publicas approvando a despeza de 8$000 reis, feita com os reparos necessarios, que soffreram duas bombardo 17º lanço da estrada da Victoria — Communicou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito — Ao mesmo dizendo, que visto ser desconveniente, segundo Smc. declara em officio de 29 de maio ultimo, dar-se principio agora as obras do açude de Caruarú, de que he arrematante João Vieira de Mello, em consequencia de se achar abundante de agoa o rio Ipojuca, onde se tem de fazer o referido açude, annue, que taes obras tenham começo, como Smc. propõe em outro officio de 2 do mesmo mez, quando as agoas do mencionado rio permittirem, ficando ao cuidado daquella directoria communicar ao dito arrematante o tempo em que deve elle principiar os trabalhos. — Communicou-se á thesouraria da fazenda provincial.

Dito — Ao mesmo approvando a despeza feita com os dous serventes, que se empregaram em arredar dos esteios da ponte da Magdalena os ramos de arvores e folhagem acarretados pelas enchentes do rio no começo do mez de maio ultimo. — Communicou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito — Ao mesmo accusando recebido o officio em que Smc. expõe a necessidade, que ha, de serem recolhidos aos armazens da repartição á seu cargo as madeiras compradas para a ponte dos Afogados, correndo as despezas com a conducção d'ellas pela quota marcada no art. 8 da distribuição do credito votado para obras publicas em o corrente exercicio, visto estar esgotada a somma consignada para a referida ponte, e declarando, que expedio ordem neste sentido á thesouraria da fazenda provincial, cumprindo, que Smc. faça cessar qualquer despeza relativa a mesma ponte até que se resolva sobre ella o que for mais conveniente. — Officiou-se neste sentido a referida thesouraria.

Dito — Ao juiz de direito da comarca da Boa-Vista declarando, que deu o destino conveniente as relações de transacções, á que se refere o seu officio de 5 de abril ultimo, as quaes deviam ter sido enviadas directamente á thesouraria de fazenda, segundo as ultimas ordens expedidas á respeito de taes relações: Remetteram-se as relações, de que trata o officio acima, á dita thesouraria.

Dito — A thesouraria da fazenda provincial communicando, que segundo constou de officio do director das obras publicas, de 29 de maio ultimo, lavrou-se o termo de recebimento provisorio da obra da bomba do 13º lanço da estrada do Páo d'Alho, e recommendando, que mande pagar ao arrematante da referida obra, Antonio Francisco Paes de Mello Barretto, a importancia da prestação, á que tem direito. — Respondeu-se ao mesmo director.

Dito — Ao juiz de paz do 1º districto da freguezia do Cabo dizendo ficar inteirado dos motivos pelos quaes não teve lugar no dia marcado por lei a revisão da lista dos votantes d'aquella freguezia, bem como de haver Smc. convocado os eleitores para dar principio aos trabalhos da mesma revisão no dia seis do corrente, devendo Smc. dar conta do resultado de taes trabalhos.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba, 22 de junho de 1852.

Pequenos incommodos, da ordem daquelles, que accostumam commetter aos velhos me impossibilitaram de escrever-lhe pelo correio de 18, e pelo paquete de 17; mas como pouco tinha a accrescentar no que lhe disse em data de 14, nenhuma falta houve em meu silencio, e nem perdeu o publico mais do que uma de minhas insipidas missivas, o que, creio piamente, foi por elle recebido com especial agrado, como se diz parlamentarmente.

Como tivesse aquella feria estou hoje com algum furor de escrever, e por isso dê-me licença para fazer uma digressão politica de profunda transcedencia, antes que entre nas noticias, de que não estou muito abundante.

Deve estar admirado de meu exordio, e supponho que vai ter algum trecho do relatorio de Mr. Pitt, ou outro papa-batatas, ou alguma dissertação de Mr. La Martine, pois engana-se completamente, porque tão alto não vôo, e nem tenho, como certo correspondente, temor de ser recrutado para compor algum gabinete, salvo se for de historia natural, para o qual não são necessarias habilitações, politicas, nem litterarias.

Veio a minhas mãos, não sei de que maneira, e por que artes, um relatorio do actual Exm. ministro dos negocios estrangeiros, e n'elle vi, e li, uma collecção de notas diplomaticas enviadas pelo nosso governo a um tal Mr. Hudson, enviado inglez, sobre a philantropica pirataria britanica a nossos navios, e as ...... (nem sei como lhe chame) respostas daquelle senhor. Não entrarei na apreciação do merecimento diplomatico das notas do Exm. ministro de estrangeiros, cuja illustração, e subido merito são geralmente reconhecidos, porque, como sabe, não tenho a bossa da diplomacia desenvolvida; tanto que se fora ministro em poucas palhetadas ia logo as do cabo, quero dizer sou talhado de molde para a diplomacia ingleza, mas, por isso mesmo, tratarei de apreciar dividamente as notas de Mr. Hudson, embora essa apreciação seja, talvez, um pouco extemporanea.

Vejo naquellas pessas o que he, e o que deve ser o caracter inglez, conciso, pouco logico, violento, e irascivel; isto he, um pouco aquem de sua proclamada civilisação, e muito além de seu proverbial egoismo.

Quando li aquelles documentos de uma importancia inapreciavel para o Brazil futuro, lamentei a sorte do Brazil presente, que, não podendo argumentar britanicamente, appella para a justiça de Deos e dos homens.

Triste condicção do fraco!! Recurso extremo de quem não tem meios de conter seu adversario!!

Vi o governo imperial queixando-se de um acto de pirataria praticado por um navio de pavilhão britanico, que apresionou outro brasileiro com noventa e tantos escravos e alguns pardos, e Mr. James Hudson em resposta alcunhando-o de menos cumpridor dos contractos, de falto de fé, etc etc. Vi o governo dizendo que aquelle acto, e outros de igual quilate, seria tomado como verdadeiras hostilidades não provocadas, e Mr Hudson responder que seu governo tinha outros meios de acabar com a nossa cabotagem, se assim lhe aprouvesse, ou cousa que o valha!!

Depois da leitura appareceu-me a seguinte consideração.—Não tera tambem o imperio meios de conter a insolencia ilhôa, prejudicando-a no unico objecto de seu culto e veneração—o interesse? — Nós certamente não podemos offerecer uma acção naval a uma nação forte, não podemos capturar seus navios commerciantes, não podemos fazer-lhe uma invasão, mas nos podemos feixar nossos portos a nação, que nos insultar, privar a uma nação essencialmente manufactureira e commercial de um bem importante mercado em que consuma seus productos, e obtenha materias primas, e podemos lhe subitavelmente repellir a invasão de qualquer nação em nosso territorio, ainda com prejuizo de algumas de nossas cidades. E isso o que importa em vista do effeito de collocar-nos em nossa verdadeira posição de respeito? Maiores sacrificios deveriamos fazer para darmos um resposta ao pé da lettra.

Sei bem que a materia he um pouco melindrosa, e que não nasci para *diplomata* não britanico; portanto faço aqui ponto, e espero, talvez não seja para minha vida, o tempo em que certas *notas* andem na memoria de todos os brazileiros. Deixamos a nossos netos um legado de honra, que juro-o, elles não esquecerão. E não estou um chibante politico? Eu mesmo me desconheço, mas o que quer? O homem la tem um dia em que sahe de seu serio, e envolve-se em camisas de onze varas. Vamos as noticias.

Nada tem occorrido de novo contra a tranquilidade publica, e segurança individual.

A terceira commarca vae em paz, e dos anarquistas apenas consta estarem dispersos pelas provincias limitrophes.

Não sei se ja lhe disse, que os assassinos do façanhudo Miguel Pereira, que foram presos, confessam o crime, e suas atrozes circumstancias, e dizem que não tiveram mandantes. Dão como causal o querer o Miguel matal-os. Tracta-se do processo, e ainda se não conseguio a captura dos outros dous.

Tivemos theatro no dia 16 e prettendia a companhia repetir a peça no dia 19 mais adoeceu uma dama, e por isso não teve lugar, naquelle dia, e sim no dia 20. Ainda continuo no mesmo juizo, que formei dos actores, e que em outra lhe communiquei.

Naquelle dia a Sra. Carolina recebeo corôa de flores, e ramilhetes por haver bem dançado, e outra no dia 20.

A rapaziada caminha com passos agigantados na estrada do progresso, ao menos com bons desejos.

Appareceu na assembléa um projecto autorisando o governo a crear uma sociedade á qual concede uma loteria, e mais dous contos dos cofres provinciaes para a construcção de um theatro. Estão meus votos satisfeitos, e desde ja dou muitos e muitissimos agradecimentos a illustrissima, porque conto que tal projecto passará, e eu, por pouco mais que viva, poderei assistir a bellas e commodas representações, sem perigo de constipar, e de encher minha pobre cassaca de cal e tintas.

A assembléa tem-se occupado com as aposentadorias de alguns empregados, que julgo de justiça, assim como com uma lei regulando as futuras de todos que tiverem 30 annos de serviço; mas creio que nenhuma passará nesta sessão, nem mesmo a do orçamento, salvo se houver prorogação; porque o *cabulismo* está em moda, e temos tido muitos dias sem sessão.

Eu se fosse excellencia não prorogava a sessão, e me não faltaria entre tantas leis do orçamento dos annos passados uma que desse bem no anno de 1853, e faria como os *sovinas*, que guardam as folhinhas velhas porque, dizem que, de sete em sete annos ellas regulam.

Se passados sete annos uma folhinha está regular, e conforme o gyro dos astros e organisação diaria e semanal, nenhuma duvida póde haver que uma lei do orçamento possa vigorar de quatro em quatro annos, seguindo o periodo dos *bissextos*.

Eu o que mais lastimo he não passar tambem o projecto do theatro; mas emfim paciencia.

Foi nomeado promotor publico desta comarca o Dr. Lacerda; e com quanto não tenha a honra de conhecer pessoalmente aquelle senhor, com tudo confio que honrará a nomeação. Deos queira que a politica o não inutilise.

Quando vejo um moço de bons precedentes ser nomeado para qualquer cargo, e entrar nessa nauseante carreira chamada politica, lastimo-o d'alma, choro mesmo sobre seu futuro. Considero um tal acto uma morte moral. Coitado! Em que mar proceloso se lança!

Se cumpre seus deveres he odiado pelos máos, que o flagellam, perseguem, e não descançam em quanto o não gastam, o não inutilisam com as mortiferas armas da calumnia, da intriga, que afinal produzem effeito. Se não cumpre suas obrigações he amaldiçoado dos bons. E qual o meio termo que resta? Nenhum.

Continúa a correr que S. Exc. vai ser chamado para tomar assento, como supplente por esta provincia, na assembléa geral. Se for ficará o coronel Francisco Antonio de Almeida e Albuquerque, que ja deu mostras de subida prudencia e circumspecção; porém não só nos restam as saudades do Exm. Sa, continuando a mesma administração. Praza aos céos que o Exm. Sa volte logo, e que não queira deixar-nos por uma vez.

Poder-nos ha, quando muito, ser mandado outro tão honesto, tão prudente, tão illustrado e tão urbano; mas ainda assim perdemos na troca, porque aquelle já conhece pessoalmente a provincia, e o outro vem entrar em terreno novo e desconhecido, e por isso tem, pelo menos, de retardar alguns mezes os beneficios que poderiamos esperar d'aquelle.

Já que entro desta materia dir-lhe-hei que não gosto de administrações ephemeras; e emquanto ellas estiverem em moda nada adiantaremos. He de primeira intuição a rasão, e por isso dispenso-me de dar-lh'a. Emquanto as ephemerides estiverem em moda teremos tambem administrações, empregos, costumes, etc. ephemeros; e o paiz em risco de tornar-se ephemero.

Ora graças a Deos! Sempre servio de alguma cousa minha observação a respeito do *permisticio*, que nos ia entorpecendo; e breve terei occasião, não de dansar, porque não uso, mas de pôr em pratica o anexim—tanto val comer, como ver.—

Os senhores deputados estão com um baile planejado para o dia 24 do andante, e creio que he offerecido ao Exm. presidente, o qual terá lugar no mesmo edificio da assembléa. Estamos, portanto, com um baile parlamentar; e creio que não será permittido dansar sem—pedir palavra.—

Eu já estou convidado, e espero não faltar, salvo se as malditas..... mas estou que não teremos novidade

Nada mais occorre que mereça menção. Saude e felicidades lhe desejo.

PERNAMBUCO

RECIFE 26 DE JUNHO DE 1852.

AS 6 HORAS DA TARDE.

Retrospecto Semanal

No domingo 20 do corrente seguio para o Rio de Janeiro o vapor *Paraense*, que havia chegado no dia antecedente. Nelle reembarcou o Exm. bispo do Pará, com as mesmas honras, com que fora recebido, sendo acompanhado até o caes do Collegio pelo nosso prelado diocesano, Exm. presidente da provincia, commandante das armas, etc.

A guarda do domingo he, entre nós um dos preceitos religiosos que mais se quebrantam; e com quanto não possa o poder civil exigir pela coacção a sua observancia, que deve ficar inteiramente livre aos individuos, cada um dos quaes tem por unico juiz em tal materia a sua consciencia, que o applaude ou condemna, todavia muito convem que o governo, como protector da religião do estado, promova indirectamente, e com a salutar influencia do exemplo, o cumprimento não só daquelle, como de todos os seus preceitos, e que sobre tudo, por suas ordens, não colloque a ninguem na necessidade de transgredi-los.

Por taes motivos, muito seria para desejar que fosse abolida a pratica de sahirem do nosso porto os vapores nos domingos e dias santos de guarda, o que, como se sabe, obriga muita gente a trabalhar. Esta abolição torna-se tanto mais facil, quanto devendo os mesmos vapores demorarem-se 48 horas no caso de assim ser preciso, nenhum obstaculo se oppõe a que deixem de sahir em taes dias. Dos portos da Inglaterra não sahe paquete algum ao domingo, pois que a santificação do dia he alli rigorosamente observada; e que razão ha para que sejam os protestantes inglezes mais zelosos do que nós em materia de religião?

No dia 21 entrou do sul o *S. Salvador*, tendo deixado todas as provincias daquelle lado em tranquillidade. Foi elle portador da satisfactoria noticia do reconhecimento dos tratados por parte do governo da republica oriental, o que, pondo termo á desintelligencia suscitada entre esse estado e o imperio, promette a continuação da amizade entre os mesmos.

As camaras legislativas proseguiam em seus trabalhos, sem novidade alguma de maior importancia, e ja tinham ambas remettido a competente resposta a falla do throno. A maldita febre amarella continuava a flagellar os fluminenses, e a fazer crescido numero de victimas, principalmente entre os estrangeiros; mas, apezar disso, continuava a *peri passu* os bailes, banquetes e *soirés*, e a população, familiarisada com o mal, folgava e dançava sem temor.

O vapor inglez (o Tay), que entrou no dia seguinte nada adiantou de interesse ao *Paraense*, a não ser a apresentação de um projecto na camara temporaria, o qual entende com o contrato das carnes verdes nesta provincia, e que, pelo avultado numero de signatarios, parece ter de ser fortemente sustentado. O que for soará.

Passaram felizmente a vespera e noite de S. João, sem que nenhum desastre tivesse lugar, graças a providencia, que permettio aproveitassem as medidas que para esse fim se tomaram; de sorte que foi o presente anno aquelle, em que menos fogo solto houve podendo-se apenas contar uma ou outra rua, na qual appareceo algum desinquieto e maligno buscapé. Parece que os amigos de tal brinquedo, receiando d'esta vez a realisação das ameaças de prizão e multa, que fazem as posturas, resolveram atirarem se aos succulentos bolos, dos quaes houve prodigiosa quantidade: e antes assim, porque quem os comeu de mais indigestou por sua conta, e a ninguem offendeu senão a si, o que não acontecia com o brinquedo dos buscapés, que não só prejudicava os que n'elle se envolviam, mas tambem muitas vezes, aos que lhe eram totalmente estranhos.

No destricto de Timbaúba, de que já por vezes temos fallado, commetteu-se, ha pouco, mais um atroz assassinato na pessoa de um pobre homem, que estava dormindo. Foi autor desse attentado um preto que segundo se dizia por ali, entretinha relações illicitas com a mulher do infeliz, a qual ajudou o seu cumplice á praticar o delicto. O malvado depois de haver descarregado um machado sobre a cabeça da victima, o qual lhe decepou os queixos até os dentes, sangrou-o ainda como a um porco. Felizmente estes criminozos foram prezos e confessaram o delicto.

O Sr. alferes Azevedo, subdelegado d'aquelle destricto, tem feito muitas deligencias para a captura dos delinquentes; porém consta-nos que não tem sido bem auxiliado pela população do lugar, a qual por terror esquiva-se de concorrer a justa aniquilação dos máos; assim como tambem que, ainda por ali existem varios criminosos, bem como uns taes Vieiras (Antonio e Manoel), a quem entre outros crimes, se imputa uma morte, que teve lugar na Vicencia, terras do engenho Canavieira, e um tiro, que soffreu Antonio Joaquim Alves de Mello, que do mesmo escapou milagrosamente. Esperamos que o Sr. subdelegado examine estes factos, dos quaes existem muitas provas, e continue a desempenhar com zelo e actividade a missão que lhe foi confiada.

Quanto aos ladrões, passou-se n'esta cidade, a semana mais socegadamente sem que se desse algum roubo ou furto, e nem tentativa d'elles, continuando a policia nas prizões das pessoas suspeitas de pertencerem ás quadrilhas.

Entraram 9 embarcações, e sahiram 10

Rendeo a alfandega, 35:976,145 rs.

Falleceram 39 pessoas: 7 homens, 14 mulheres, e 8 parvulos livres; 4 homens, 1 mulher, e 5 parvulos escravos.

Communicados.

« *Ut laudanda senis probitas, ita fœda senectus culpanda est turpi, que maculada probo.* »

JUVENAL.

Tanto tem de louvavel a probidade no homem velho, quanto de asquerosa uma velhice cheia de torpesas, e infamias.

Que disfrutaveis que tem estado nestes ultimos dias os *morcegos* constituintes! Vê-los farçantear, he ver a melhor comedia do mundo! Ora desfinão, em gyria de Jesuita a harpa de David;—ora prorompem nos tremos de Jeremias;—ora trajão, quaes hypocritas refalsados, as candidas vestes da innocencia;—ora estremecem ouriçados ante as sombras das victimas, que vão imolando á *nova deosa* dos tumulos—a constituinte—; ora finalmente, atiram para cima de nós a responsabilidade daquelles crimes, de que são elles os unicos motores e reos no tribunal da consciencia publica, em face de seus precedentes horrorosos, de suas doutrinas immoraes, de suas praticas sanguinarias, e mais que tudo, de certas *coincidencias*, de cuja judiciosa combinação resulta a probabilidade de serem elles os verdadeiros *dismadores* dos nossos aliados politicos!

Que fantasmas não apresenta uma consciencia agitada.

Não somos, porém os culpados! Mordão-se muito embora com os nossos remoques, e estigmas pungentes, devolvão-nos quanto poderem injurias em trôca de razões, calumnias em troca de argumentos. Não perderemos de vista o nosso alvo; não abandonaremos o sagrado empenho de caracterisar, bem avivo, as infamias, e perversão moral daquelles, que querem reformar as leis, recalcando-as, e melhorar a sorte da humanidade, rasgando suas veias, para com o sangue de irmãos *borrifarem* o solo que tão infecil ha sido á fecundação das idéas revolucionarias!

Bem sabemos, he verdade, que esta nossa tenacidade deve muito encommodar á quem, a seu salvo, quereria propagar a fraude, e a mentira, a par dos principios mais ruinosos a sociedade!

Sim!

— O hypocrita não deixa de vexar-se, pouco ou muito, se lhe arrancão a mascara.

— O perfido desorienta, se por ventura lhe penetrão a trama.

— O traidor possue-se de toda a raiva hydrofobica, se lhe desconcertam os planos, prevenindo-se os seus terriveis effeitos

— O faccioso estorce-se, e fere-se de desesperação, quando vê mallogrados os seus projectos de sangue.

— O assassino sibila, e tróa, como a serpe furibunda, quando vê fugir-lhe das garras a victima que pretende immolar!..

E dahi... esses arrancos mortaes em que parecem agora ser os apostolos da constituinte, os assopradores das discordias civis, os anarchistas de *escola aberta*, os apostatas da religião constitucional, *os novos judas* das crenças do Calvario, os deflamadores da honra e da honestidade, os homens, emfim, que brincam e folgão com o punhal homecida, como as creanças gregas com o *ganis*!

E ainda se animam a recusar a paternidade de todos esses factos que a opinião publica lhes attribue?

Horrorisai-vos da vossa mesma obra?

Que valem as vossas defesas, se não as mais estupidas recriminações?

Se, durante as duas ultimas administrações, não posestes em pratica esses projectos de sangue, que comecam a ter execução, he porque sem duvida não era chegada ainda a occasião. Nesse tempo, todo o vosso anhelito era adormecer, com os harpejos da lisonja, e da hypocrezia, aquelles que dirigiam o poder publico, e desfarte poderdes ganhar terreno no jogo das vossas especulações; por conseguinte vos não convinha então despertar o piloto, que dormia ao som dos vossos cantos embusteiros.

Mas hoje, que felizmente os ventos mudaram; hoje que a administração publica conhece as vossas tramas, e que esta attenta sobre vós, hoje emfim, que mais proxima se acha a época das eleições, com cujo triumpho não podeis contar, sob pena de abysmar-se o paiz, emprehendestes abrir com ferro e fogo os *cadeados* da urna eleitoral, e os ultimos motecinios são um palido reflexo desse pensamento amaldiçoado e atróz!

Sede francos, e sinseros; confessai os vossos erros, e arripiai carreira na estrada dos desatinos!

Não vos limiteis a citar os psalmos de David; exclamai tambem com elle--*peccatum meum contra me est semper.* »

Dado este conselho, voltar-nos-hemos ás nomeações dos dous officiaes do exercito para os cargos policiaes, começando por declararmos, que nos não surprehendeu o modo insolito, porque recebestes esses actos d'administração, visto como previramos que havieis de estremecer-des com a adopção de providencias, por certo que hão de impor silencio aos arrojos dos vossos comparças do interior, cujos crimes, alçando o colo á grão assustador, demandavam uma punição severissima.

Occorre alem do exposto, que não sendo esses officiaes filhos do lugar, nem se achando involvidos nos odios, e intrigas da situação, os seus actos terão o cunho da imparcialidade, e da justiça, e conseguintemente não serão olhados, como filhos da vingança, e do espirito de partido; e dahi a impossibilidade de levantar-des rumores, e vociferações, que não sejão as do despeito, e do proposito deliberado de hostilisar-des os actos mais justos do governo, cujo fim he reprimir o crime, pelos meios que mais *convierem*.

Vamos adiante.

Pelo que respeita á reintegração do benemerito delegado Lopes Lima de Nasareth, ainda vos diremos, que nunca foi tão justa a vossa indignação! Por quanto, sendo esse cidadão um obstaculo irresistivel a execução dos vossos planos anarchicos naquella comarca, onde em todos os tempos conteve os excessos da turbulencia, em notavel proveito da causa publica, não admira que escorceais os seus meritos, e virtudes, que alias são devidamente apreciados por todos os bons cidadãos daquelle municipio, como provam as sinceras demonstrações de alegria, que elles acabam de exibir, por occasião de sua reintegração na delegacia, da qual havia sido exonerado pelo Sr. Victor de Oliveira, e não pelo Sr. Souza Ramos, como falsamente o affirmais; sendo pelo contrario verdade que o dito Sr. Souza Ramos sempre considerou mui honrosamente o Sr. Lopes Lima; por tanto estais no vosso direito, estigmatisando os homens honestos do nosso partido.

E o que diremos nós das apostrophes violentas, que dirigis ao pobre *Ganso do Capitolio*?

O *ganso he execrado por seus proprios aliados*! Esta he taluda! Quem sabe, se não anda aqui algum *crocodilo*.

He verdade que este *Ganso* tem seus *peccados mortaes*, perante a *grei* constituinte, a cujos desmandos tem elle servido de uma *cousa*, que nós chamariamos *estorvo*!

Os feitos do *Ganso são illustres*, diseis vós; e não duvidamos de aceitar essa assercão, se considermos que elle teve uma parte mui gloriosa na esfolação da hydra revolucionaria!

A *actualidade cruel*, em que o Ganso *floréa*, he aquella mesma, que tolera um *monstro*.

Babar e morder he o destino dessa vibora rançosa que em todos os tempos foi o es-

FOLHETIM.

HENRIQUE IV E O LASQUENET *

(POR GUSTAVO CHADEUIL.)

VIII.

As exortações de um santo homem.

Enquanto estes acontecimentos tinham lugar, Saint-Rieul-Beautreillis, em uma miseravel carruagem puchada a passo por dous sendeiros cuja magreza excessiva tornava-os dous esqueletos, chegou finalmente ao campo do exercito real. Elle não recebeu desde então senão injurias na sua passagem, cada qual o ameaçava com esse golpe e mostrava o punho ao traidor a quem um castigo exemplar estava destinado.

Um capellão, com a imagem de Christo na mão sentou-se ao seu lado, e procurou por meio de suas exhortações leva-lo á confissão completa de seu crime. O infeliz Saint-Rieul lutava o mais que podia contra as incessantes solicitações de seu veneravel companheiro, porém foi-lhe logo facil convencer-se da terrivel verdade.

— Nada tendes que esperar dos homens, meu filho, disse o padre com uma voz solemne; pensai em Deos, cuja misericordia he infinita e que facilmente perdoa o culpado que se arrepende. Beautreillis deixou cahir a cabeça sobre o peito, horrorisado do abysmo invencivel no qual tinha tão repentinamente cahido.

Diante delle e defronte da porta de Saint Denis, erguia-se uma forca que dez fachos dispostos em circulo esclareciam com um clarão avermelhado. A este sinistro aspecto, Beautreillis tremeu, e voltando-se para os que o levavam preso:

— Senhores, lhes disse elle com uma exaltação cheia de dignidade e com este ar firme que não desce á fraqueza, fazei, eu vos conjuro, com que eu falle a Mr. de Turenne. Ha em tudo isto um erro que uma palavra minha poderá logo explicar.

— Temos ordens, respondeu um delles, com um tom breve, de conduzir-vos ao supplicio, e para elle vos conduzimos: nossa missão, senhor, não vai além disto.

O capellão apoderou-se então das mãos de Saint-Rieul, entre as quaes apressou-se em pôr a imagem de Christo, dizendo com uma voz que a caridade fazia vibrar.

— A'quelle que tem peccado muito, muito será perdoado, disse um Deos que morreu por nós. Confessa teus erros, meu filho, para melhor ajudar-te a morrer. Oh! eu quizera neste momento ter bastante eloquencia para te exprimir de uma maneira affectuosa tudo o que tua posição me inspira de piedade, de pezar, de dor, de temor pela tua salvação eterna! Oh! meu filho em nome da divina Maria, mãi dos afflictos, em nome de Jesus Christo, este grande redemptor junto do qual as faltas as mais graves acham remissão, arrepende-te! arrepende-te!

Beautreillis enterrou as unhas na carne para assegurar-se de que não era, como devia com rasão crê-lo, o ludibrio de um sonho, de uma hallucinação, de um pesadello, porém seus olhos estavam bem abertos, elle estava realmente diante de uma morte ignominiosa.

Juro, bradava elle á multidão que o cercava, juro á face do céo perante Deos que sou innocente do crime, qualquer que seja, de que me accusam. Enganam-se..... enganam-se! Sou João Saint-Rieul-Beautreillis, segundo tenente dos lasquenets.

— A' forca! á forca! gritava a multidão.

— Meu filho, exclamou o capellão, prostrando-se aos pés de Beautreillis, tens mãi?

— He morta! respondeu machinalmente Saint-Rieul

— E pai?

— Tambem he morto!

— Pois bem! irei orar sobre seus tumulos, quando já não existires, deporei sobre seus tumulos, depois de tua morte, lagrimas e flores! ah! meu filho, eu te supplico, humilha-te!

Beautreillis endireitou-se na banqueta da carruagem, e ahi com uma voz vibrante, a qual echoou até ás ultimas pessoas da multidão, bradou: sou innocente!

Esta palavra escapada da alma dominou por um momento este concerto de imprecações e de coleras, este murmurio estranho, horroroso que faz sempre tremer aquelles contra quem he impellido e levou a agitação á consciencia de alguns espectadores.

— A' forca! á forca! respondeu a massa estupida que apertava as fileiras dos soldados. A funebre carruagem avançava sempre para o lugar onde a forca com seu poste perpendicular em cima do qual havia um braço horisontal, apparecia medonha, terrivel, ameaçadora. O exercito real reunido em torno do instrumento fatal, estava silencioso para melhor ver.

Beautreillis subia neste momento os degráos do tablado sobre o qual o carrasco, escoltado de tres ajudantes, estava em pé, silencioso e glacial. Mais longe, do outro lado dos muros os sitiados, suspendendo as hostilidades, se tinham reunido nas muralhas afim de assistirem tambem ao espectaculo que ia tornar-se-lhes commum com os sitiantes.

Havia entre elles um grupo composto de uma mulher e de muitos guerreiros, os quaes sentados em um bastião, com as pernas penduradas para os fossos, peroravam estrondosamente sem perder por isto de vista o lugar onde devia fazer-se a execução.

— Olha, dizia a mulher, que desgraça! he um lindo mancebo.

— Achas que he, Guilhermina? respondeu seu vizinho com um ar de compaixão.

— Viva Deos! vamos ver brevemente se lhe assentam bem as caretas.

— Vêde!.... vêde! disse um terceiro, elle se chega para junto da rampa, pede permissão para fallar... elle falla.

Guilhermina comovida secretamente pela segurança e ar nobre do condemnado, impoz silencio á todos com um gesto que fez.

— Oh! camaradas, exclamou ella, escutai-me.

— Caluda! silencio! gritou o vizinho.

— Todos vós soubesteis como eu, respondeu Guilhermina, pela voz do pregão o motivo da condemnação.

— Sim.

— Então sabeis que este homem conspirava por nós? não he verdade?

— Sim, sim.

— Logo, continuou Guilhermina, o pobre rapaz he victima de sua dedicação pela nossa causa.

— He justo, disse ainda o vizinho.

Guilhermina que se apaixonava á proporção que ia fallando, acabou deste modo a traducção ingenua de seu pensamento. Ha tres mezes que esse maldito *Bearnez* nos mata á fome. Ha tres mezes que estas tropas, alli em baixo, diante de nós, teem em abundancia viveres e vinho. E se por acaso entre aquelles corações endurecidos, se encontra um que nos lamente, que soffra pelos nossos soffrimentos, que não tema em uma palavra, expor-se por nós, elles chamam a isto traição.... Eu chamo dedicação, humanidade, grandeza d'alma. Não he isto verdade tambem?

Um murmurio approvador veio animar Guilhermina, a qual proseguio;

— Pois bem! já que este homem que vai morrer, morre por nós, e já que não podemos nada para salva-lo, cumpre subtrahi-lo ao menos, por uma morte prompta, ao supplicio atroz que o aguarda; deste modo pagaremos nossa divida de reconhecimento.

Os ligadores excitados por esta voz vibrante, endireitam-se no bastião. Uma nuvem de flexas, de projectis e de ballas foi tudo derribar no tablado do patibulo, tudo excepto Beautreillis e o carrasco.

— Desazados! gritou Guilhermina, a elle, a elle! Porém antes que os ligadores tivessem preparado outra vez seus arcabuzes, os assistentes responderam, e os primeiros, assim accomettidos cahiram no fosso, soltando gemidos gritos, imprecações. Não ficou em pé senão a mulher. Guilhermina, allumiada por um facho que pendia abaixo della no vão de uma seteira, cahio de joelhos juntou as mãos e orou pela alma daquelles a quem, sem querer, tinha occasionado a morte.

Dissemos que todos que estavam no cadafalso cahiram, excepto Beautreillis e o carrasco. O padre, o primeiro que foi ferido, levou uma mão á fronte para enchugar o sangue que lhe corria pelos olhos. Os tres ajudantes cahiram sem soltar um gemido. Eram os filhos do carrasco. Este lançou ao principio para elles um olhar secco, depois empallideceu e nada mais fez.

Entretanto o homem de Deos, depois de ter vacillado um momento, recolheu suas forças em um impeto de vontade sobrehumana, e semelhante á esses martyres christãos que a historia dos primeiros seculos apresenta a admiração de todas as idades, tomou o seu crucifixo, o qual elevou ao céo, e disse a Beautreillis com um accento que a dor e a fé tornavam sublimes:

— Bem vês, meu filho, Deos não quiz que eu morresse antes de receber tua confissão, elle deixou-me no coração bastante caridade para te absolver e nos braços bastante força para te abraçar.

— Sim meu filho, he chegado o momento supremo do arrependimento ou da condemnação divina...., escolhe!

— Minha consciencia está pura, meu padre, exclamou Beautreillis lançando-se nos braços delle, não tenho remorsos.

— Sim, sim, insistio o padre contemplando-o para anima-lo com uma ternura ineffavel e com os olhos cheios de piedosas lagrimas. Deixa a vida sem pezar, mas cumpre que meu ultimo suspiro te sirva e te resgate, cumpre que eu te leve a Deos arrependido e salvo, cumpre que Jesus Christo que nos contempla do alto de sua cruz, me envie um sorriso divino, abrindo agora para ti, as portas do céo!....

Mas o padre enfraquecido por estas palavras, sentio esgotarem-se-lhe as forças repentinamente. O homem succumbio, os olhos, feridos pela atonia, tornaram-se fixos e vidrentos, os labios se entreabriram sem poder pronunciar a palavra que murmurava, e elle deixou-se cahir enfraquecido nos braços de Saint-Rieul. Approximaram-se alguns soldados, e depois de terem improvisado uma padiola com as suas alabardas, nella estenderam o padre desfallecido, e, carregados de seu piedoso fardo, poseram-se em marcha na direcção de uma estalagem. Entretanto, o carrasco, cujo rosto respirava em feroz sangue frio, para conformar-se com o uso pedio homens voluntarios que substituissem seus filhos mortos na brecha. Tres soldados sahiram das fileiras e foram collocar-se junto delle. O primeiro que passou junto de Beautreillis, lhe disse em voz baixa estas palavras:

— E os tres marcos de ouro? senhor! O segundo disse a mesma cousa. O ultimo por sua vez repetiu estas palavras misteriosas, as quaes todos o sabem, Beautreillis não podia ligar nenhum sentido. Estes dignos personagens eram o comedor de estopa, o mordomo e o preboste.

Saint-Rieul tentando um ultimo esforço, voltou-se para o povo;

— Já que o proprio rei, disse elle, recusa ouvir-me, he porque sem duvida sou criminoso de um crime que ignoro; porém juro pela cabeça desse santo homem que ha pouco estava aqui estendido, victima de seu zelo religioso, juro que este crime, se por acaso o commetti, ao menos foi sem a participação de minha vontade, de meu livre arbitrio, de minha consciencia, e que vou cerrar para sempre os olhos sem uma nodoa, sem um reproche e sem remorsos...

Aqui o comedor de estopa, o mordomo e o

(*) Vide Diario n. 138.

candalo da especie humana! *Habente fata sua!*

O Ganso do Capitolio.

CAMINHOS DE FERRO EM PERNAMBUCO.

O publico em geral talvez não tenha ainda conhecimento dos esforços que estão fazendo os homens profissionaes e os capitalistas amantes de seu paiz para estabelecer communicação por caminhos de ferro em differentes partes do Brasil; por isso cremos que não podemos empregar a influencia da imprensa pernambucana mais patrioticamente do que chamando a attenção publica para este estupendo projecto que interessa mais particularmente a esta rica provincia.

A' vista da grande prosperidade que tem seguido a construcção dos caminhos de ferro assim na Europa, como nos Estados-Unidos, desnecessario se torna que entremos em uma descripção minuciosa de suas vantagens; he claro que a nação, que os não possuisse, não poderia de nenhuma sorte acompanhar a civilisação da época; todas as classes de sua população estariam em uma posição inferior ás das classes correspondentes nos paizes que gozassem dessas inestimaveis vantagens; sua agricultura e seu commercio não poderiam competir de nenhum modo com as nações mais favorecidas onde estes meios de communicação existissem; os proprietarios territoriaes, vendo-se de dia em dia mais embaraçados, seriam obrigados a hypothecar suas terras aos negociantes estrangeiros, os quaes usurpariam assim todo o negocio do paiz. Os commerciantes nacionaes seriam reduzidos a simples armazenarios e uma decadencia completa teria lugar para todos.

O proprio governo, exhausto de recursos e sem meios de facil communicação, não poderia nem mesmo defender o paiz, cuja independencia ficaria então á mercê do primeiro invasor.

Todos sabem que a prosperidade dos Estados-Unidos he principalmente devida a seus meios de communicação interna, que sua unidade depende delles, como pois ha de o Brasil, paiz não menos vasto que os Estados-Unidos e muito mais vantajosamente dotado pela natureza, deixar de seguir tão brilhante exemplo? por ventura não he claro que delle depende a manutenção da integridade de seu vasto imperio? porventura não terá o Brasil bastante orgulho nacional para perguntar a si mesmo porque razão não he mais poderoso, prospero e feliz do que os Estados-Unidos, sendo como he muito mais favorecido pela providencia?

Todas as classes são interessadas no estabelecimento de caminhos de ferro, e he do dever do estadista, bem como do sacerdote e do capitalista, anima-los quanto lhes for possivel, pois devem lembrar-se que a politica, a religião e a moral, tendo como tem fontes tão profundamente intellectuaes, viajam pelos caminhos de ferro, disseminando seus thesouros mentaes, enriquecendo e illuminando o espirito, do mesmo modo que o commercio e a agricultura enriquecem o corpo.

Póde acaso algum estadista, e menos que todos, um estadista brasileiro olhar com indifferença para o gigante adormecido, cuja energia he chamado a desenvolver? póde elle acaso ve-lo prostrado sómente pelo peso das riquezas de que está carregado sem voar em seu soccorro e fazer assim crescer o poder, a felicidade e a gloria de seu paiz? E qual o meio mais obvio de alcançar isso senão animando a formação dos caminhos de ferro, esses poderosos vehiculos de civilisação?

Faltarão riquezas ao Brasil? não; elle já as possue, mas varias difficuldades o impedem de poder aproveita-las, ora os caminhos de ferro removerão estas difficuldades. Precisa elle de população? em todos os paizes do mundo a população tem seguido sempre as linhas de caminhos de ferro; povoações, villas, cidades tem brotado, como por encantamento, de ambos os lados delles, pois as correspondencias commerciaes e sociaes convertem o proprio barbaro em um ente civilisado, fazendo que appareça a segurança de vida e de propriedade, que a vingança pessoal seja abandonada, e que todas as questões sejam sujeitas á decisão dos magistrados, resultando daqui geral contentamento e felicidade. Este estado de cousas animará os habitantes da Europa a emigrarem para o Brasil e a empregarem aqui seus capitaes.

Precisa o Brasil de paz? os caminhos de ferro são as veredas da paz, não só positivamente diffundindo as suas bençãos, bem como a abundancia, etc., senão tambem negativamente prevenindo a guerra. Se em 1849 existisse um caminho de ferro do Recife para a Escada, teriam tido lugar os acontecimentos de que Agoa-Preta foi fóco? Quantos contos de reis não teriam sido poupados ao thesouro imperial? quantas vidas preciosas não teriam sido salvas para o paiz? quantas viuvas e orphãos não teriam deixado de chorar a morte de seus maridos e pais? Que cousa pois haverá mais digna do estadista brasileiro do que animar a formação dos caminhos de ferro!

Passemos agora a considerar uma importancia debaixo do ponto de vista religioso.

Não obstante os grandes e dignos esforços que a igreja brasileira tem feito para cathechisar os indios e reanimar o christianismo dormente dos escravos e camponezes, he tristemente certo que uma massa immensa da população deste vasto imperio se acha ainda no estado de paganismo, e que da porção christãa uma grande parte vive sem nenhuma instrucção espiritual. Sim, que não he dado ao homem fazer impossiveis; o Creador habilitou-o para vencer difficuldades, e um dos maiores meios que pôz á sua disposição he o poder do vapor.

Os caminhos de ferro facilitarão ao missionario as viagens pelo interior afim de confirmarem e esforçarem os fieis, instruirem e consolarem o escravo; por seu meio elles poderão penetrar nessas florestas virgens ainda não percorridas ainda por nenhum christão, para ahi pregarem o nome do salvador dos homens aos indios pagãos.

As vantagens para o capitalista, se bem que mais materiaes, não são de menor incentivo para seu patriotismo; se os proprietarios de terra esperam, pela facilidade de transito, obter maiores preços para seus productos gozarão ao mesmo tempo da satisfação mental de ver seus dependentes mais felizes e mais abastados. Se o commerciante calcula sobre um commercio mais extenso, elle sentirá que ao mesmo tempo o seu paiz vai crescendo em grandeza commercial; o proprio soldado folgará ao receber os immensos recursos militares que estes caminhos promovem, e qual será o navegante que não exultará ao considerar a importancia maritima a que elles darão lugar?

O projecto agora offerecido á consideração do povo pernambucano he a formação de um caminho de ferro desta cidade para a comarca de Pajeú de Flores no ponto mais proximo acima da cachoeira de Paulo Affonso, donde o rio S. Francisco he navegavel até ao interior do Brasil; a extensão desta estrada não excederá muito de 100 legoas, ella atravessará as porções mais ferteis, populosas e productivas desta provincia e abrirá a seus habitantes a riqueza de Minas Geraes, Goyaz e mais provincias centraes.

Partindo desta cidade ella passará pelas povoações de Jaboatão, Muribeca, Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio Formozo e Una a terminar a villa do Bonito, ou junto della; esta secção da linha deverá ser inteiramente terminada antes de dar principio ás outras; pois calcula-se que o trafico proveniente da massa dos engenhos fará immediatamente a empreza lucrativa de sorte que em um curto periodo a segunda secção poderá ser começada sem nenhuma exigencia extraordinaria da parte dos accionistas.

A extensão da primeira secção será, pouco mais ou menos, de 20 legoas; pode-se pois mui rasoavelmente calcular que, independentemente do trafico directo que se obterá na visinhança immediata da linha, o assucar, as madeiras, os animaes, a farinha, as fructas e os vegetaes serão trazidos as differentes estações de uma distancia de cinco legoas pelo menos.

Os engenhos e as grandes povoações gozarão da facilidade de transporte para seus productos, e poderão ser promptamente suppridas de machinas e instrumentos agricolas; as classes mais pobres mesmo terão a incalculavel vantagem de transportar os productos de suas hortas e de seus campos com pouca despeza, e de troca-los por aquellas cousas que forem precisas para seu conforto.

Deve-se attender tambem muito á economia de tempo.

Para vir do Bonito a esta cidade um homem perde presentemente alguns dias de trabalho, entretanto que com um caminho de ferro elle poderá chegar aqui pela manhãa, tratar de seus negocios e voltar á tarde.

A segunda secção da linha começará no Bonito e terminará em Garanhuns. Dentro desta secção se collegirá o algodão, o gado, as madeiras de construcção, a pedra calcarea e varias outras producções mineraes; sendo mais que provavel a vista da natureza do solo, que existe alli o carvão de pedra em quantidade illimitada, producto este que he hoje inestimavel e que concorreria mais para desenvolver a energia industrial da nação do que cem chapadas.

Não se deve esquecer que esta comarca he a primeira do sertão, o qual sendo como he desgraçadamente, tão sujeita a seccas periodicas, nenhum beneficio maior se lhe poderá fazer do que facilitar-se-lhe o meio de receber da capital prompto e efficaz soccorro, quando estas terriveis dispensações da Providencia espalham naquella região a fome e a morte.

A extensão desta secção será, pouco mais ou menos, de 30 legoas.

A ultima secção terá de 40 a 50 legoas de extensão, conforme a natureza do terreno; ella começará em Garanhuns e passará o mais perto que for possivel das povoações de Papacaça, Matta Grande, Agoa Branca, Tacaratú e Flores, indo terminar no rio S. Francisco, com o que ficará o projecto completo.

A maior porção do trafico nesta secção será de gado, porém como não ha muitos annos se descobrio ouro e em grande quantidade na comarca de Pajeú de Flores, he de esperar que, a vista da facilidade que o caminho de ferro dará as explorações, um novo El Dorado semelhante ao californiense se venha alli descobrir; mas para que allegar possibilidades, quando a navegação do magnifico rio S. Francisco he uma mina real e inesgotavel posta á disposição do povo pernambucano?

A cachoeira de Paulo Affonso nesse rio he a mais bella do mundo, não obstante isso, os habitantes desta provincia apenas tem noticia de sua existencia. Se um caminho de ferro for construido até lá, os curiosos da Europa correrão a ve-la, e Pernambuco, visto ser o ponto da America Meridional mais proximo daquella parte do mundo, será por elles demandado e usurpará assim o lugar de Florença, de Genova, de Napoles, de Milão ou de Veneza.

A cachoeira de que fallamos fica 60 legoas acima da embocadura do rio, ella impede inteiramente sua navegação, sem o que ella daria lugar a um commercio interno de 300 legoas desde o ponto mais meridional de Minas Geraes até Penedo e Maceió sobre o Atlantico.

Um tal impedimento faz com que este magnifico rio, esta estrada natural sem igual, esteja quasi abandonada, e que as producções das provincias centraes só possam ser vendidas depois de um longo e difficultoso transporte por terra.

O commercio gigantesco que se poderia fazer no rio de S. Francisco está reduzido a tal pequenhez que não merece nome. Canoas de 40 a 50 toneladas sulcam o rio na extensão de 240 legoas acima da cachoeira, transportando mercadorias de pouco valor, pois todas as outras, por falta de mercado mais conveniente, são levadas para o Rio de Janeiro; entretanto quando o caminho de ferro, que nos occupa, for acabado, barcos de vapor substituiram as actuaes canoas e as producções das minas, o ouro, a prata, a platina, o ferro, o chumbo, o cobre, a magnesia etc., bem como o gado, as madeiras virão para esta provincia.

Tal he a proposta que he offerecida a nossos capitalistas e que esperamos será inteiramente animada para que Pernambuco possa occupar entre as nações o lugar para que o habilitam suas vantagens naturaes e a energia de seus habitantes.

Correspondencia.

Srs. Redactores. -- Maravilhado por uma brilhante cura que acaba de realisar o Sr. Dr. Pedro de Atahyde Lobo Moscoso, julguei de meu dever não deixar passar desapercebido um facto sobremaneira honroso para a sua profissão medica, pois que esse facto importa em nada menos que a salvação de uma vida. Havendo eu esgotado quasi todos os recursos da medicina em favor de um doente, por quem me interessava, que bem mesquinhas esperanças me asseguravam de um restabelecimento tão rapido quanto satisfactorio, e sendo sobretudo consultado um medico, a cujo talento alias faço justiça, obteve em resultado um quasi desengano; tive então a felicidade de recorrer ao prestigioso merito do Sr. Dr. Moscoso, e lisongeo-me muito de haver tão acertadamente occupado aquelle que salvando, por assim dizer, uma vida conquistou mais uma palma para sua corôa de gloria, e fez jus a homenagem rendida a seus talentos, e excellencia do seu systema medico. -- Dando pois, Srs. Redactores, publicidade a estas linhas penhorareis ao vosso venerador e criado.

Daniel Accioli d'Azeredo.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 26 de junho 8 658,507

Descarregão hoje 28 de junho.

Barca ingleza -- *Columbus* -- mercadorias.

Importação.

Galera ingleza Columbus, vinda de Liverpool, consignada a Mc. Calmont & Companhia, manifestou o seguinte:

116 gigos, 11 barricas e 1 cesto louça, 14 caixas tecidos de linho, 3 ditas e 14 fardos tecidos de algodão, 2 caixas objectos de escriptorio; a Russell Mellors & Companhia.

1 caixa e 14 barricas ferragens, 16 pacotes aço, 58 barris manteiga, 5 1/2 quintaes ferro em barra, 2 caixas armações para chapeos de sol; a E. H. Wyatt.

48 pacotes pás, 41 barris e 9 barricas ferragens; a Brander a Brandis & Companhia.

41 barricas ferragens, 10 barrilinhos argolas, 24 bigornas, 1 fardo barbante, 3 caixas sellins, 1 dita instrumentos cirurgicos; a S. P. Johnston & Companhia.

32 fardos tecidos de algodão; a Rostron Rooker & Companhia.

4 ditos ditos de dito, 1 caixa ditos de seda, 100 barris manteiga; a Fox Brothers.

20 fardos, 36 caixas tecidos de algodão, 2 ditas ditos de linho; a Rosas Braga & Companhia.

3 caixas tecidos de algodão, 1 embrulho conhecimentos; a C. J. Astley & Companhia.

5 fardos tecidos de algodão, 1 sacco almofadas de plumas, 1 caixa 1 obra de ferro; a J. Pater & Companhia.

1 caixa diversos tecidos de modas, 8 fardos ditos de algodão, 6 caixas conservas, 1 embrulho relogios, 1 barrica e 1 caixa ferragens; a G. Kenworthy & Companhia.

4 caixas tecidos de algodão, 3 ditas ditos de linho, 1 dita ditos de algodão e lãa, 2 ditas miudezas, 6 fardos tecidos de lãa, 10 ditos ditos de algodão; a H. Gibson.

2 caixas tecidos de linho, 1 embrulho objectos de escriptorio; a Adamson Howie & Companhia.

100 barris manteiga; a F. G. de Oliveira.

6 caixas tecidos de algodão, 7 ditas ditos de linho, 1 dita gravatas de seda, 1 embrulho amostras; a J. Paton & Companhia.

11 caixas tecidos de lãa; a J. Keller & Companhia.

10 fardos tecidos de algodão; a N. O. Bieber & Companhia.

1 fardo e 2 caixas ditos de dito; a Jean le Français.

1 caixa ditos de lãa, 69 fardos ditos de algodão, 1 caixa tapetes, 1 dita objectos de escriptorio; a Deane Youle & Companhia.

150 barris manteiga, 58 caixas, 55 fardos, e 19 pacotes tecidos diversos, 2 caixas ferragens; a J. Ryder & Companhia.

59 caixas ferragens, 25 meias ditas chá, 250 barris manteiga, 2 fardos tecidos de linho, 26 ditos e 2 caixas ditos de algodão, 2 ditas objectos de escriptorio, 100 ditas queijos, 15 gigos louça; aos consignatarios.

1 caixa retratos, 1 dita sellins, 1 dita vidros, 1 dita chá, 1 embrulho livros; ao consul da Parahiba.

46 fardos e 31 caixas tecidos de algodão, 4 ditas ditos de linho; a H. Gibson & C. J. Astley & Companhia.

1 caixa fato, 1 tina carne salgada; á ordem!

5 caixas tecidos de linho, 10 ditas ditos de algodão, 1 dita dito de dito e lãs; a A. C. de Abreu.

1 caixa tecidos de lãa, 3 ditas ditos de linho, 15 ditas dito de algodão; a R. Royle & Companhia.

2 caixas confeitaria; a G. Hatchett & R. Royle.

4 pacotes pás; a R. Green.

1 mesa para senhora; a T. Nash.

4 saccos amostras; a diversos.

2 barris agoardente, 7 barricas cerveja, 25 prezuntos, 42 queijos, 4 caixas biscoitos, 3 barris conservas, 1 volume farinha de aveia, 1 embrulho um flautim, 1 pote uvas, 1 barril mostarda, 1 barrilinho ignora-se, 1 caixa garrafas vasias e rolhas, 1 dita sellins e cabeçadas, o apparelho para cabriolet e 6 potes de graxa, 1 cesto louça e 1 caixa livros; ao capitão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 25 . . . 58:982,562
Idem do dia 26 . . . . 1:859,805
60.842,367

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 25 . . . 2:990.952
Idem do dia 26 72,982
3.063,934

Exportação.

Parahyba, hiate nacional Espadarte, de 27 toneladas, conduzio o seguinte: 58 volumes fazendas, 4 pipas vinho, 4 quartolas dito, 10 barris dito, 5 ditos vinagre, 25 barricas farinha, 400 arrobas carne, 4 caixas fogo da China, 4 saccas bolaxa, 2 pipas vinagre.

Aracaty, hiate nacional Duvidoso, de 43 1/2 toneladas, conduzio o seguinte: 150 volumes fazenda, 32 barricas farinha, 1 quartola vinagre, 1 pipa vinho, 5 gigos louça, 12 barricas bolaxa, 6 caixas vinho muscatel, 6 ditas passas, 4 barris manteiga, 4 barricas bacalhão, 4 ditas licores, 2 ditas ferragens.

Buenos-Ayres, com escalla por Montevidéo, brigue hespanhol Pepe, de 406 toneladas, conduzio o seguinte: 150 pipas agoardente, 4,550 barricas com 13,688 arrobas e 24 libras.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 26 396,092

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 26 . . . . . 2:141,437

PRAÇA DO RECIFE 26 DE JUNHO DE 1852 AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios --- Sobre Londres fizeram-se transacções a 27 1/4 d. por 1$ rs.

Algodão --- Foi mais procurado, e obteve alguma melhoria em preço, alcançando a primeira sorte escolhida 6$, a regular a 5$900, e a segunda de 5$500 a 5$600 por arroba; parece porém que estes preços não se sustentarão.

Assucar --- Tambem foi mais animado, e vendeu-se o branco terceira sorte de 2$400 a 2$500 por arroba; a quarta a 2$300; a quinta e sexta de 2$ a 2$200 por arroba; o mascavado escolhido a 1$700 por arroba, e o regular a 1$600 a dita.

Caxaça --- Vendeu-se a 50$ por pipa.

Couros --- Idem a 95 rs. por libra dos salgados.

Bacalhão --- Retalhou-se de 10$ a 11$ por barrica, e ficaram em ser 2,000 barricas.

Carne secca --- Os preços foram os mesmos da semana antecedente, e a existente monta a 61,000 arrobas, sendo 51,000 do Rio Grande e 12,000 do Rio da Prata.

Far. de trigo --- Ficaram em ser 5,500 barricas, e os preços não tiveram alteração.

Discontos --- O banco rebateu a 7 por cento ao anno letras até seis mezes de prazo, e os particulares de 8 a 9 por cento de 3 a 8 mezes.

Fretes --- Houveram engajamentos para o Canal de 30 a 32 1/2 e cinco por cento, para o Continente de 35 a 37 1/2 e cinco por cento, e para o Baltico a 42 1/2 geralmente foram mais firmes.

Ficaram no porto 60 embarcações, sendo 2 austriacas, 39 brasileiras, 1 franceza, 1 hamburgueza, 1 hanoveriana, 2 hespanholas, 7 inglezas, 1 napolitana, 3 portuguezas e 3 sardas.

Pauta

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 28 de Junho a 3 de Julho de 1852.

Assucar em c. branco 1. qual.	Arroba	2,100
« « 2. «	«	1,700
« « masc.	«	1,400
« bar. e sac. branco	«	2,350
« « « masc.	«	1,500
« refinado	«	2,500
Algodão em pluma de 1ª qual.	«	6,000
Dito 2	«	5,600
Dito 3	«	5,200
Agoardente caxaça 20 grãos	Pipa	50,000
Dita	Canada	280
Dita de canna	Pipa	60,000
Dita	Canada	340
Dita restillada	Pipa	58,000
Dita	Canada	330
Genebra	Canada	180
Dita	Botija	400
Licor	Canada	180
Dito	Garrafa	400
Arroz pilado—2 arrobas um	Alqueire	4,000
Araras	Uma	10,000
Papagaios	Um	3,000
Bolacha	Arroba	3,500
Biscoutos	«	5,000
Café bom	«	4,000
Dito rastolho	«	2,500
Dito com casca	«	2,200
Carne secca	«	2,800
Cocos com casca	Cento	3,000
Charutos bons	«	1,200
Ditos ordinarios	«	600
Dito regalia e primor	«	2,500
Cera de Carnauba	Arroba	6,500
Couros de boi salgados	Libra	105
Ditos espixados	Um	110
Dito de onça	«	15,000
Doces de calda	Libra	240
Dito de Goiaba	«	200
Dito secco	«	400
Estopa nacional	Arroba	1,000
Farinha de mandioca	Alqueire	1,200
Feijão	«	1,800
Fumo bom	Arroba	5,000
Dito restolho	«	2,500
Gomma	Alquere	2,000
Gengibre	Arroba	2,500
Lenha de achas	Cento	1,600
Ditas de toros	«	9,000
Pranchas de amar. de 2 costado	Um	12,000
Ditas de louro	«	7,000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. 2 1/2 a 3 de l.	«	20,000
Dito dito usuaes	«	10,000
Costadinho de dito	«	7,000
Soalho de dito	«	6,000
Forro de dito	«	3,500
Costado de louro	«	6,000
Costadinho de dito	«	5,200
Soalho de dito	«	3,700
Forro de dito	«	2,200
Ditos de cedro	«	2,000
Touros de tatajuba	Quintal	1,200
Varas de parreira	Duzia	1,280
Ditas de aguilhadas	«	1,600
Ditas de quiris	«	900
Rodas de sicupira para carros	Par	40,000
Eixos de ditas para ditos	«	18,000
Mel em pipas	Uma	25,000
« quartolas	Canada	140
« barris	Um	8,000
Milho	Alquere	1,000
Pedra de amolar	«	1,000
Ditas de filtrar	«	6,000
Pontas de boi	Cento	3,200
Piassaba	Mólho	320
Sola	Meio	1,900
Salsa parrilha	Arroba	17,000
Tapioca	«	1,600
Unhas de boi	Cento	200
Couros de cabra	«	16,000
Azeite de carrapato	Canada	600

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 26.

Sydney -- 83 dias, galera ingleza Sam George, de 605 toneladas, capitão John Jones, equipagem 28, carga lãa e sedas. Conduz 35 passageiros. -- Veio refrescar e segue para Londres.

Rio de Janeiro -- 23 dias, brigue austriaco Triestino, de 421 toneladas, capitão Guiseppe Bessich, equipagem 11, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia. -- Ficou de quarentena por 6 dias.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba -- hiate brasileiro Exaltação, mestre Antonio Manoel Affonso, carga varios generos. Passageiros, Luiz Gomes Silverio, Francisco Ferreira Novaes, e Pedro José Joaquim de Santa Anna.

Parahiba -- hiate brasileiro Espadarte, mestre Manoel Sophio da Penha, carga varios generos.

Navios sahidos no dia 27.

Buenos Ayres -- brigue hespanhol Pepe, capitão Pedro Maristany, carga assucar e agoardente.

Paranagua -- brigue brasileiro Pereira, capitão Manoel Antonio de Castro, carga sal.

Montevidéo e Buenos Ayres -- barca sarda Potosina, capitão Simão Fitanza, carga assucar e agoardente. Conduz os mesmos passageiros que trouxe.

Observação.

Fundeou no lameirão a galera ingleza Bonita, não teve communicação com a terra.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 28 e 30, do mesmo, e 1.º de julho proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do 4.º lanço da estrada do Norte, avaliada em 18 215,915 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco 11 de junho de 1852. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Os trabalhos e obras desta porção de estrada, serão feitos pela fórma, sob as condições e do modo indicado no orçamento, planta e perfil, approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia, pelo preço de rs. 18.215,954.

2.ª As obras principiarão no praso de um mez, e serão concluidas no de um anno, ambos contados da entrega do termo de arrematação.

3.ª Em todos os pontos, onde a estrada nova coincide, ou encontra-se com o caminho actual, deve ser dirigido o serviço de modo tal, que haja sempre um transito facil, ou na estrada nova, ou no caminho.

4.ª A importancia desta arrematação será paga em 4 prestações iguaes da maneira seguinte: -- a primeira, quando o arrematante tiver feito a terça parte da obra de seu contracto; a segunda, quando tiver feito os dous terços das obras; a terceira, quando for recebida provisoriamente, e a quarta, quando for definitivamente recebida, não devendo effectuar-se pagamento algum antes de findar-se o primeiro semestre do exercicio de 1852 a 1853.

5.ª Para tudo o mais, que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. Conforme. -- O secretario, Antonio F. da Annunciação.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da 2ª vara e do commercio desta cidade do Recife por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que no dia 8 de julho proximo futuro, as 11 horas da manhãa, se ha de arrematar de venda em leilão publico a quem mais der, na casa de minha residencia na rua da Madre de Deos numero 1, primeiro andar a barca brazileira America, abandonada aos siguradores na conformidade dos art. 753 § 2 e 756 do codigo commercial a requerimento de Novaes & C., negociantes nesta cidade, como consignatarios do negociante Vicente Ferreira de Azevedo Castro do Rio de Janeiro, proprietario da dita barca, avaliada a mesma barca e todos os seus pertences na quantia de 2 635,000 rs. E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes que serão publicados pelos jornaes e a fixados na praça do commercio e casa das audiencias. Dado e passado nesta cidade do Recife aos 17 de junho de 1852 -- Eu Manuel José da Motta, escrivão o subscrevi. -- José Raymundo da Costa Menezes.

Declarações.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem mais der, e por tempo de 3 annos, que hão de ter principio do 1.º de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1855, as rendas dos predios seguintes, e nos dias abaixo declarados:

Em 30 de junho.
Rua do Rangel.
N. 58 casa terrea.
Rua Velha.
N. 32 dita dita.
Rua de S. Gonçalo.
N. 22 dita dita.
Rua do Sebo.
N. 3 dita dita.
Rua da Madre de Deos.
Casas terreas n. 20, 10, 8 e 2.
Rua do Torres.
N. 18 sobrado de 2 andares.
Rua do Amorim.
Casas terreas n. 56, 24 e 26.
Rua do Azeite de Peixe.
Casas terreas n. 21, 19, 15, 13 e 2; de 1 andar n. 17, 18 e 14.
Rua da Cacimba.
N. 5 de 1 andar, e casas terreas n. 10 e 12.
Rua dos Burgos.
Casas terreas n. 18 e 21
Em 3 de julho.
Rua do Vigario.
N. 22 e 25 de 3 andares, n. 27 de 2 ditos.
Rua do Encantamento.
Casas terreas 7 e 9; de 2 andares n. 11 e 13.
Rua da Senzalla Velha.
N. 132, 134 e 136 de 2 andares; n. 16 e 18 terreas.
Rua da Guia.
N. 25 e 27 terreas.
Rua do Trapiche.
N. 30 de 3 andares.
Em 7 de julho.
Beco da Lingoeta.
N. 14 de 2 andares.
Rua da Cruz.
N. 11, 12, 14 e 29 de 2 andares.
Fóra de Portas.
Casas terreas n. 89, 99, 101, 103 e 105.

As pessoas que se propozerem a arrematar ditas rendas poderão comparecer na casa das sessões da administração, nos dias acima indicados com seus fiadores.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos em 25 de junho de 1852.

Banco de Pernambuco.

Os descontos na semana que decorre, de 28 de junho a 3 de julho, são de 6 % ao anno para as lettras a vencer até o fim de outubro, e para as vencer até 6 mezes de 8 %.

-- Em virtude da pastoral de S. Exc. Rvm., de 9 do corrente, convido ao reverendo clero da freguezia de S. Pedro Gonçalves do Recife, para assistirem ás preces que se tem de fazer na respectiva matriz nos primeiros tres dias do proximo vindouro mez de julho. O mesmo Exm. e Rvm Sr. ordena aos Rvds. Srs sacerdotes, que na celebração do incruento sacrificio dêem a commemoração -- *pro quocumque necessitate* -- excepto nos domingos de primeira classe. Recife, 26 de junho de 1852 -- Padre Francisco do Rego Faria e Sa, vigario encommendado.

-- Precisam-se de marinheiros para completar a guarnição dos escaleres e barcas de vigia da alfandega; aquelles que se quizerem alistar, podem comparecer na guardamoria, das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde.

Alfandega de Pernambuco, 26 de junho de 1852. O inspector interino,
Bento José Fernandes Barros.

---

saltimbanco o interromperam para repetir-lhe a formula do reproche.

— Oh! decididamente, murmurou o padecente, tenho febre, e a febre na sua maior intensidade me faz delirar.

O carrasco approximou-se, poz lhe uma mão no hombro e lhe disse:

— Precises que alguem vos sustente?

— Sustentar-me! disse Saint-Rieul, e porque?

-- Porque eu e os meus ajudantes vamos ajustar-vos este collar. E mostrava uma corda solidamente entrançada, cuja extremidade superior, passando em uma roldana, vinha prender-se ao poste.

-- Ajustai, ajustai! disse Beautreillis.

De repente ouvio-se um grande rumor no campo. O carrasco parou immediatamente o seu trabalho. Todos os olhos voltaram-se para o lugar donde vinha o rumor, e onde se viram as filas afastarem-se com promptidão, como fazem em um campo de trigo as espigas curvadas pela brisa da tarde. Henrique IV, montado em seu cavallo de batalha, chegava com impetuosidade, acompanhado de Turenne, do duque de La Vrillière e de Magdeburgo. Mais longe vinha Mahon, escanchado em um jumento em osso, o qual fazia esforços sobre naturaes, governado pelo individuo que elle carregava afim de tomar um andar menos pacifico do que aquelle que lhe parecia habitual. O pobre animal, cujas ilhargas emagrecidas fallavam com bastante eloquencia, alongava desmesuradamente a cabeça e o pescoço, não podia conseguir deixar o trote. Mahon, já sem paciencia, deu-lhe um murro na cabeça. O animal entrou a escoucear. Mahon batia lhe na barriga com os pés. O jumento querendo protestar contra o máo procedimento do seu cavalleiro, não fez senão recuar. Mahon jurava, gritava e batia com mais pressa e com mais força. A pobre besta esfalfada ha dez annos, foi impetuosamente atacada de uma tosse violenta.

-- Diabo leve o cavallo! resmungou Mahon, o qual, arrastando no chão as compridas pernas ossudas via com grande desprazer que perdia cada vez mais terreno. abandonando sua importante cavalgadura, poz-se a correr, o que excitou o entusiasmo do sallabardeiros junto dos quaes se achava.

-- Oh! oh! disse um delles, este maganão, talhado como uma lebre da Escossia, não tem outra cousa que fazer senão fugir assim, quando o diabo o quizer apanhar e juro que o diabo não o ha de alcançar.

-- Menos, disse um outro, que elle não seja o proprio diabo.

-- Ou seu primo, acrescentou um terceiro.

E as risadas que este innocente gracejo provocou, vibraram no ar.

O rei, tendo chegado ao patibulo, saltou ligeiramente em terra gritando: --Ventre-saint-gris! era tempo. Depois tomando aquella dignidade que lhe era natural, ajuntou:

-- Ordeno em virtude de minha autoridade, que se solte immediatamente a Mr. Saint-Rieul-Beautreillis, a quem faço barão e peço que tome outra vez o seu commando, não mais como segundo tenente, porém em qualidade de capitão.

O carrasco desamarrou immediatamente a Beautreillis, o qual lançou-se aos pés do rei.

— Não, não! disse Henrique, levante-se, senhor e dê-me a sua mão em presença do exercito, afim de que todos saibam que o rei, quando reconhece um engano, não póde jamais fazer bastante para repara-lo.

Beautreillis tomou a mão real na qual depoz respeitosamente um beijo. Neste momento Turenne interrompeu esta scena tocante dizendo ao generoso principe.

— Senhor, não podeis ficar aqui mais tempo

— E porque então?

— Porque, estamos, senhor, muito perto dos muros da cidade, e se por acaso fosseis conhecido, mil ballas fariam logo ferir-vos.

O rei reflectio um momento:

— Pensais mal, Mr. de Turenne, disse elle depois com grande calma, e a prova he que vou passear ao longo dos fossos com este penacho branco que sou o unico que tenho o direito de trazer.

E sem esperar as objecções dos seus, adiantou-se só para ir saudar de perto os sitiados. Estes, que os soffrimentos physicos tinham enfraquecido e que só desejavam pôr fim, por uma manifestação publica, as innumeraveis torturas que soffriam, corresponderam a esta saudação, descobrindo-se.

— Estás vendo, Turenne? exclamou o rei encantado; os Parisienses me desejam. A manhãa iremos ter com elles, e ventre-saint-gris! se nos receberem sem arcabuzadas e canhões, juro pagar-lhes em dedicação o que em seu interesse e para os vencer, lhes tenho feito soffrer de dores e de humildações.

No entretanto Beautreillis e seu tio trocavam dessas palavras que trasbordam do coração depois de grandes soffrimentos. O duque de La Vrillière teve a sua vez depois do mordomo; felicitou a Beautreillis pelos seus novos titulos de barão e de capitão.

— Mas emfim, disse Saint-Rieul, o qual acabava de saber o crime que lhe imputavam, a quem sou devedor do meu livramento?

O velho mordomo procurou com a vista em redor de si. Mahon chegava neste momento esbaforido, fatigado e opprimido.

— A este homem! respondeu Magdeburgo designando-o com o dedo.

— Ainda! disse Beautreillis, e lançando-se nos braços de Mahon: Oh! disse elle ao gigante enternecido, tu não serás sómente meu amigo, meu camarada, meu confidente, se as mais que isto, serás meu irmão.

O rei que se tinha aproximado deste pequeno grupo, dirigio se de novo a Beautreillis:

— Ventre-saint-gris! sabeis, barão, que escapastes de bôa? Senão fosse este bom compadre que aqui vês, continuou elle designando a Mahon, teriamos tido eu e Turenne graves exprobações que fazer-nos por tua causa. Por isto, na satisfação que tenho de ter empedido um erro, tenho ainda uma graça que conceder-te; vejamos, o que pedes?

— Senhor, respondeu Beautreillis com uma emoção indisivel, a minha posição excepcional me dá a coragem de atrever-me a dizer a Vossa Magestade, que minha ambição he immensa.

— Pois bem! vejamos isto.

— A distincta honra que vou reclamar a V. Magestade me fará, senhor, muitos invejosos e talvez que tambem muitos inimigos.

— Vossos invejosos, disse o rei, nós os desprezaremos, quanto aos vossos inimigos procuraremos de boa vontade vence-los. Fallai barão.

Pois bem! Senhor, já que quereis animar minha vaidade quizera reclamar de vossa bondade o direito de ir amanhãa, quando fizerdes a vossa entrada em Paris, na frente do vosso exercito com os meus lasquenets.

— E porque isto?

— Porque, senhor, se por acaso tiverdes de ser inquietado, não será jámais na vossa guarda avançada, porque temos necessidade, eu e os meus lasquenets, de levantar a nossa bandeira que uma suspeita injusta abateu.

— Recuso! disse o rei. O posto he muito perigoso. Não quero ver-vos exposto duas vezes em vinte e quatro horas á uma morte quasi certa. Além disto de que nodoa feita á vossa bandeira, me fallais? parece-me que eu mesmo a lavei, e ventre-saint-gris! aquelle que não honrasse os meus lasquenets, qualquer que fosse, veria a ser meu inimigo pessoal, dizei isso a todos senhores! terminou o rei dirigindo-se a multidão.

Beautreillis insistio:

— Senhor, replicou elle, vossas palavras, em tempo ordinario, são para mim ordens; mas hoje por excepção, peço-vos humildemente permissão de resistir a ellas.

— Irra! Irra! exclamou o rei que tinha bastante conhecimento dos homens, ha nisto muito calor d'alma; este rapaz irá longe.

— Peço-vos a permissão de resistir, senhor, insistio Beautreillis, porque preciso ganhar as duas graduações com que ha pouco acabasteis de honrar-me.

— Vós me embaraçaes, Mr. de Beautreillis, interrompeu o rei, porque se á manhãa sahirdes bem da empreza, terei duas dividas que pagar em vez de uma. E vede meu charo barão, eu sou um rei muito excepcional; não gosto de dividas.

— Não me devereis nada, senhor; vossas bondades de hoje me pagam ao centuplo, os serviços que eu poderia fazer ainda a Vossa Magestade, se vivesse para isto cem annos.

— Vamos, vamos! disse o rei, vejo que sois tenaz, Mr. de Beautreillis; assim era meu pai. Seja tudo feito como quereis.

O carrasco, durante as scenas diversas que precedem, tinha sabido conter tambem a sua dor, que se teria podido facilmente crer que a morte de seus filhos não o tinha commovido. Entretanto logo que o rei se afastou, como as funcções de seu ministerio estavam acabadas, lançou-se sobre seus filhos, apertou-os ao mesmo tempo ao peito dando suspiros despedaçadores e soltou para o céo um grito de dôr tão terrivel, que se teria dito um desses gemidos sinistros que faz ouvir a leoa no mais profundo das florestas, quando um imprudente caçador vem arrebatar-lhe os filhos; depois collocou um sobre os seus poderosos hombros, e metteu os dous outros, cada um debaixo de um braço e com os olhos rasos de lagrimas, suffocado pelas dores agudissimas de sua alma, precepitou-se atravez das fileiras para levar á casa os tres cadaveres sobre os quaes não tinha chorado ainda bastante.

Depois de sua partida, os soldados se approximaram do cadafalso para estudar de perto o engenhoso mecanismo, e fazer mover as molas secretas do tablado e principalmente para cortar, afim de fazer delles amuletos, alguns pedaços desta velha corda entre os nós da qual tinham já passado os ultimos suspiros de tantos condemnados.

— Ah! exclamou com praser um delles, tenho finalmente um pedaço desta famosa corda de colorcado!

O comedor de estopa ficou só na plataforma. Quando elle vio, olhando em derredor de si, que a multidão tinha-se tornado bastante compacta, subio como um escudeiro, servindo-se dos pés e das unhas, na travessa horisontal da forca, levantou gravemente e com graça as mangas do seu gibão, para que se não suspeitasse nenhum dolo e fez com os braços um signal que queria dizer: -- Caluda! O exercito immovel o contemplava com um respeito supersticioso.

Pedro Bateleur saudou primeiramente a multidão, depois sem fallar, levou seus dedos á bocca da qual fez sahir um fio, não se sabe de que, o qual levou-o até o chão. Continuou este manejo fazendo successivamente passar as mãos uma sobre a outra afim de activar a sahida até que formou abaixo delle uma bola igual pelo menos em volume á sacola de um truão. Uma grande risada, uma risada capaz de fazer abalar as abobadas de um edificio talhado na rocha, rebentou igual a um trovão, á vista do prodigio. Então para variar, o pelotiqueiro tirou da bainha, sua espada na qual fez desapparecer inclinando-se toda a lamina em sua garganta. Desta vez os talentos de Pedro Bateleur estavam esgotados elle desceu sem altivez do seu pedestal, pôs tranquillamente na algibeira o volume de fio de linho ou de canamo, cuja historia já contamos, e tirou o seu elmo com o qual promoveu uma finta. Dizem que tirára 970 libras, 8 soldos e 10 dinheiros, juntamente o dobro do que se dava então a um marechal de França.

(Continuar-se-ha.)

-- O vapor brasileiro Bahiana commandante Luiz Correia de Mello espera-se dos Portos do norte até 3 de julho e seguirá para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro, no dia seguinte ao da sua entrada.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 1.º de julho, espera-se da Europa o vapor Severn, commandante Vincent, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do Sul: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Banco de Pernambuco.

O conselho de direcção avisa aos senhores accionistas, que a segunda prestação de 25 por cento, de que trata o artigo terceiro de seus estatutos, deve ser realisada de 15 a 30 de junho corrente.

Juizo municipal de Limoeiro.

Pelo juizo municipal de Limoeiro se faz publico, que se acha recolhido à cadeia da mesma villa, Luiz, creoulo, escravo, segundo diz, de Maria Joaquina da Conceição, filha do fallecido Manoel Gomes dos Santos, morador que foi em Malhada desta comarca; quem se julgar com direito a elle haja de comparecer ante este juizo munido de legitimos titulos, afim de lhe ser entregue.

-- Pela secretaria da camara municipal do Recife se declara aos Srs. escrivães de paz de todos os districtos das freguezias deste municipio, que recebe am livros para o registro de nascimentos e obitos, que deverão recolher, quanto antes, a mesma secretaria ditos livros, visto que se acha suspensa a execução da lei que creou dito registro.

Rodrigo Theodoro de Freitas, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha da restauração da campanha da Bahia, capitão de mar e guerra da armada nacional e imperial, inspector do arsenal de marinha e capitão do porto desta provincia de Pernambuco, por S. M. I., que Deus guarde &c.

Faço saber que, em virtude das ordens da presidencia da provincia e conhecimento da alfandega das fazendas, he livre a entrada e sahida das barcaças, canôas e jangadas, pela barreta do sul, continuando a ficar vedada essas entradas e sahidas pelo sul daquella mesma barreta: sendo obrigadas todas essas pequenas embarcações, quêr nas sahidas quêr nas entradas, tanto por aquella barreta como pela barra deste porto, a atracarem as barcas de vigia, prestando-se a todas as pesquizas que fôr de mister fazer se; ficando sujeitas a multa do art. 114 do regulamento das capitanias, combinado com as mais ordens em vigor, na falta do cumprimento deste edital.

Capitania do porto de Pernambuco, 16 de junho de 1852.—Rodrigo Theodoro de Freitas.

-- O arsenal de marinha desta provincia quer contratar o fornecimento de carvão de pedra, por espaço de seis a doze mezes, para os vapores de guerra que tocarem e estiverem neste porto, e por isso convida a quem taes fornecimentos convier, a comparecer nesta secretaria no dia 10 do mez de julho proximo vindouro, trazendo as suas propostas em carta fechada, com a declaração de seus fiadores, e de baixo das seguintes condições; fornecer carvão proprio para vapor, de primeira qualidade, e posto sem dispendio algum da fazenda, atracado a bordo do vapor que o tiver de receber, não sendo nunca menos, caso as circumstancias o exijam, de cento e cincoenta toneladas inglezas de setenta arrobas; devendo porém estar a bordo em 12 horas, a quantidade de carvão indicada, sendo contadas as horas quer de dia, quer de noite, desde que for intimado a necessidade do fornecimento. Essa falta do cumprimento incorrera o fornecedor na multa que lhe for communicada no termo do contrato.

THEATRO DE S. IZABEL.

SEGUNDA FEIRA 28 DE JUNHO DE 1852.

Vespera de S. Pedro, e penultimo divertimento da presente empreza.

GRANDE BAILE DE MASCARAS.

Convida-se a todos os apaixonados deste innocente passa-tempo, para que concorrão a este baile, que deve ser esplendido, prevenindo-se de que he o ultimo da empreza, que finda no dia 30 do corrente.

As senhoras que se apresentarem mascaradas terão a entrada gratis.

Quarta-feira 30 do corrente

Tera lugar a ultima recita da assignatura e ultima da empreza, cujo espectaculo será circumstanciadamente annunciado.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS. DE HOMEOPATHIA

SAHIO A LUZ A 3.ª E ULTIMA PARTE desta obra composta pelo professor de homéopathia Gosset Bimont. Custara 5$000 a obra inteira até 30 de junho, dia em que ficará encerrada a assignatura. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem ao estudo da nova medicina, como para todas as pessoas de boa vontade que quizerem convencer-se por experiencias da verdade desta doutrina, por ser ella muito clara, e a intelligencia de todos.

No consultorio homéopathico rua das Cruzes n. 28.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty

Segue em poucos dias o hiate Ligeiro: quem quizer carregar ou hir de passagem dirija-se a rua do Vigario n. 5.

-- Para o Porto, a barca portugueza Olimpia, segue impreterivelmente no dia 6 do futuro julho. Para o resto da carga e passageiros, para o que tem os mais aceiados commodos, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Aracaty

Sahe com brevidade o hiate Flor do Curupipe: a tratar-se na rua da Cadeia n. 49, segundo andar.

-- Para o Maranhão e Pará o brigue escuna Douro, capitão José Pinto Nunes, recebe carga e passageiros: quem pretender dirija-se a rua do Trapiche n. 26, a fallar com o consignatario Manoel Duarte Rodrigues.

Para Bahia

Sahe nestes 8 a 10 dias o hiate Caprichoso, bem conhecido por sua velocidade e fortaleza de construcção: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Lino J. de Castro Araujo, na rua da Cruz n. 34.

Para o ceara em directura.

A veleira escuna nacional Emilia, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, segue para o Ceará em directura com a maior brevidade, e recebe carga e passageiros; para uma e outra cousa trata-se com o capitão, ou na rua da Cruz, armazem n. 13 de S. C. Augusto da Silva.

Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias o patacho Josephina, tem a bordo dois terços de seu carregamento: para o restante, trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, o lindo e veleiro hiate brasileiro Piedade, forrado e pregado de cobre, tem bons commodos para passageiros: para o resto da carga e escravos a frete, trata se com o capitão, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para o Aracaty

Sahe com brevidade o bem conhecido hiate Novo Olinda para carga a tratar com o seu consignatario J. J. Tasso Junior.

Para o Aracaty

sahe com brevidade o hiate Angelica: a tratar na rua da Cadeia n. 49, segundo andar.

-- Para a ilha de S. Miguel o patacho portuguez Destino para o que tem a maior parte da carga prompta. Quem no mesmo quizer carregar ou hir de passagem dirija-se quanto antes aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & filho na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Leilão.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia segunda-feira, 28 do corrente, ao meio dia em ponto, no seu armazem na rua do Trapiche n. 12, de 25 peças de lona americana, que será entregue a prazo ou a vista, como convier ao comprador.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia quarta-feira, 30 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua do Trapiche n. 12, dos objectos seguintes: mesas redondas para salla, ditas para jogar, consollos, marquezas, sofás, guarda-roupa, cadeiras, guarda-louças, espelhos, quadros com estampas, e outros muitos objectos.

Avisos diversos.

-- Precisa-se de um capellão, e que sirva para ensinar primeiras lettras, para um engenho distante desta praça 7 leguas; qualquer senhor sacerdote que quizer, dirija-se á povoação dos Afogados, rua Direita casa n. 5, que acha á com quem tratar.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua do Jardim n. 71, muito fresco, e commodo para grande familia: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

-- Francisco Marques da Silva Mendes, deixa de vender do primeiro de julho em diante, aguardente de producção brasileira em suas tabernas sitas, uma na rua do Camarão n. 7, a outra na rua do Hospicio n. 1, por lhe não convir continuar com a grande collecta em que foi collectado no corrente anno sem ser sabedor.

-- Precisa-se alugar uma ama de leite, forra ou captiva, que tenha bastante leite, para criar uma menina de 3 mezs, porém que não tenha filho; paga-se bem: na rua do Queimado, segunda loja n. 18.

-- Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que aprehendam uma escrava de nome Maria, de nação Angola, com os signaes seguintes: côr fula, nariz chato, olhos pequenos, e magra; tendo levado vestido de chita preta de listras brancas, e no pescoço conta preta, e panno da Costa; quem a aprehender leve a no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, que será recompensado.

-- Pede-se ao Sr. M. N. S. B., haja de pagar o vale de 58,160 rs. que passou por 8 mezes, e fazem 4 que esta vencido; se não pagar dentro de tres dias verá o seu nome por extenso neste jornal.

-- João Corrêa Carneiro, deixa de vender do primeiro de julho em diante, aguardente de producção brasileira, em sua taberna sita na rua do Atterro da Bôa-Vista n. 88, por lhe não convir continuar com a grande collecta em que foi collectado, sem ser sabedor, no corrente anno.

-- Convida-se aos senhores marcineiros, que se queiram encarregar de fazer oito bancos, quatro classes, um banco e cadeira, e cinco cabides; a comparecerem na rua Nova n. 44, onde se contratará com o que por menos fizer ditos objectos.

-- Hoje, 28 do corrente, pelas quatro horas da tarde, tera lugar na porta do Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, a arrematação de duas escravas, que representam cincoenta annos, avaliadas em 150,000 rs. cada uma quem, as pretender, póde alli comparecer as horas indicadas.

-- A Sra. Leandra Maria, queira annunciar sua morada para ser procurada, à negocio de seu interesse.

-- Aluga-se uma escrava, que engomma e faz todo o serviço de uma casa: a tratar na rua do Livramento n. 14.

-- O abaixo assignado, deixa de vender bebidas espirituosas de producção brasileira, do primeiro de julho em vante, nas suas vendas sitas na rua do Pilar ns. 143, 145 e 147.—José Gonçalves Beltrão.

-- O sr. Manoel José da Silva Nogueira, natural do concelho de Vieira, districto de Braga, queira ir na rua Direita n. 129, a negocio de seu interesse, ou annunciar sua morada para se lhe fallar.

-- Precisa-se de uma ama, parda ou preta forra, para uma casa de pouca familia; quem estiver nestas circumstancias, póde apparecer na rua do Rangel n. 38, segundo andar, que ahi achara com quem tratar.

Hotel Recife, rua do Trapiche n. 5,

tem sallas e quartos preparados com decencia para receber hospedes.

Almoços e jantares avulsos.

Vinhos de todas as qualidades, serveja, refrescos, &c.

Fornece, com todo o aceio e promptidão, diario para mesa de qualquer individuo ou familia.

Encumbe-se de fazer jantares para fóra, dando louça, vidros, &c.

Da comidas por assignatura mensal, tanto no estabelecimento como fóra delle.

Tudo pelo mais commodo preço possivel, com limpeza e promptidão.

— Precisa-se de um feitor, para um sitio perto da praça; quem quizer dirija-se a praça da Independencia n. 12; e na mesma casa vendem-se palhas de coqueiros, ainda verdes.

-- Quem tiver para alugar uma escrava que saiba bem fazer o diario de uma casa, e que sirva igualmente para comprar na rua, dirija-se ao abaixo assignado, na secretaria da policia, ou em sua casa na Estancia n. 17, afim de tratar sobre o aluguel da mesma escrava.—Antonio José de Freitas.

-- Desappareceo no mez de maio do corrente anno, do Brejo do Fagundes, um escravo, preto, por nome João, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: corpo regular, cabeça chata, hombros levantados, e algumas sicatrizes nas pernas resultado de boubas; este escravo foi de Bananeiras, e foi comprado nesta cidade ao Sr. Jacintho Soares de Menezes. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo e leva-lo no Brejo do Fagundes, provincia da Parahyba, ao Sr. Domingos Martins Pereira, ou nesta cidade a Agostinho Vieira Coelho, que será bem recompensado.

A quem interessar.

O abaixo assignado declara que deixa de ser corretor geral desta praça, do dia 30 do corrente mez de junho em vante, e pede a toda e qualquer pessoa, que com o mesmo tenha tido transacções relativamente ao dito emprego, queira fazer-lhe directamente as reclamações a que por ventura se julgue com direito, ou indereça-las pelo canal competente, qual he o meritissimo tribunal do commercio. Recife de Pernambuco 25 de junho de 1852. -- Francisco Gomes de Oliveira.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta na igreja de N. S. da Conceição dos militares, roga a todas as pessoas com quem tem contas, e que ainda não as remetteram, hajam de o fazer até amanhãa a tarde, para serem verificadas: ao thesoureiro na rua do Queimado n. 7, ou ao seu substituto, na rua da Cadeia de S. Antonio n. 34.

-- Offerece-se uma mulher, para ama de casa de homem solteiro, sabe bem cozinhar e engommar: quem se quizer servir de seu prestimo, dirija-se a rua do Caldeireiro n. 7, que ahi achara com quem tratar.

-- Aluga-se um sobrado de um andar, com armazem, na rua da Moeda no Recife n. 23: a tratar na rua da Gloria da Boa Vista n. 87, segundo andar.

-- O abaixo assignado deixa de vender espiritos de producção brasileira, do 1.º de julho em diante de 1852, na sua taberna da travessa de S. José n. 1. -- Joaquim Antonio de Oliveira.

— Precisa-se alugar uma casa que tenha commodos para uma familia, preferindo-se no Cachangá: quem tiver e quizer alugar, dirija-se as Cinco Pontas, sobrado de um andar n. 36, ou annuncie sua morada para ser procurado.

-- No dia sexta-feira, 25 do corrente, desappareceo uma preta de nome Lina, de idade de 40 e tantos annos e com os signaes seguintes: he baixa, e um tanto grossa do corpo andava vendendo agua no pateo do Hospital com caneco pintado de encarnado levou camisa de algodão bastante usada e com alguns remendos, com um dedo da mão direita amarrado com um panno, uma saia bastante comprida, de chita roxa e sungada por um barbante, tem os olhos vermelhos, e as pernas finas: quem della der noticia ou pegar leve-a a rua da Roda n. 52 que será recompensado. Se desconfia que ella esteja acoutada em alguma parte, porém já se tera a providencias a ver se se descobre o lugar certo, e assim que se consiga proceder se-ha na fórma da lei.

-- Os credores da firma de Manoel Raymundo Penna Forte são convidados a comparecerem, por si ou por seus procuradores, na rua do Rangel n. 3, primeiro andar, domingo 4 de julho vindouro, das 10 ás 11 horas do dia, para deliberarem sobre seus creditos à referida firma, e estarem pelo rateio que tem de haver; e porque não convém a continuação de despezas, que infallivelmente se hão de pagar, como bem seja aluguel de casa, novo imposto, &c.

-- A quem for offerecido uma bomba de prata ou der noticia da mesma, da-se cem mil réis de gratificação pela mesma: na rua do Aragão n. 3. Na mesma se vende um violão.

-- Da-se dinheiro a premio em pequenas porções sobre penhores de ouro ou prata: na rua do Cabugá, loja n. 1 C.

-- Constando ao abaixo, assignado, rendeiro do engenho Pereira de Cima, sito na freguezia e termo de Agoa-Preta, que José Candido Ramos com senhor do mesmo engenho, pretende vender a parte que nelle tem, e sendo o abaixo assignado credor do mesmo José Candido da quantia de 2 310,160 rs. principal e juros vencidos em um credito seu que existe em poder do abaixo assignado, e que cuja quantia deve ser levada em conta das rendas dessa parte do anno já vencido, e dos mais que tem de se vencer na conformidade da escriptura do arrendamento, desde ja previne ao publico para que qualquer pessoa que tente fazer negocio com essa parte não se chame a ignorancia pelo que resalta a divida do abaixo assignado.—José Filippe Santiago Ramos.

-- Ainda está por alugar o primeiro andar do sobrado da rua do Apollo n. 16; trata-se na rua Direita n. 25.

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, correm-se folhas, e tiram-se titulos de residencia: para este fim procura-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

-- O abaixo assignado deixa de vender espirito de producção brasileira do primeiro de julho em diante na sua taberna, no rua das Cinco Pontas n. 82

Manoel do Rego Lima.

-- O Sr. Antonio Maximiano da Costa, dirija-se a esta typographia, á negocio de seu interesse.

-- Aluga-se uma excellente sala para homem solteiro por baixo da secretaria da policia; a tratar na rua do Crespo n. 10.

--A pessoa que precisar de um criado para casa que entende de boleiro, estribeiro, ou outro qualquer serviço, procure na rua do Livramento n. 55, que se dirá quem he.

-- O abaixo assignado deixa de vender espirito da producção brasileira do primeiro de julho em diante na sua taberna, na rua das Cinco Pontas n. 71.

José Carneiro da Silva.

-- Precisa-se de um caixeiro para escriptorio que entenda bastante de escripta, e tenha bonita letra: paga-se bem; na rua do Creso n. 11.

-- Faz-se bolo e cangica de milho verde, de S. Pedro, muito bem feito: na cidade de Olinda, atraz do Amparo.

-- Precisa-se de uma ama, que saiba bem engommar e cuidar n'uma casa de pouca familia, paga-se bem, prefere-se escrava: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 7.

-- Precisa-se alugar uma preta, para servir em uma casa de pouca familia: na rua larga do Rozario n. 38, se dira quem pretende.

-- Perante o juizo dos feitos da fazenda, na primeira audiencia deste, tem de ser arrematados por execução da fazenda provincial, os bens seguintes: -- a casa terrea n. 74, sita na rua Imperial, de venda, avaliada em 500,000 rs., por execução, contra José da Costa Pinto; a escrava Maria, de nação, com idade de 40 annos, avaliada por 300,000 rs., por execução contra Alexandre Joaquim Satyro, como testamenteiro de Francisco José Dust; uns moveis e charutos, por execução contra João Pereira de Sá Vianna; a renda annual da casa de um andar n. 28, sita na rua de Hortas, avaliada em 96,000 rs., por execução, contra José Rodrigues do Passo; a renda da casa terrea n. 6, sita na rua dos Copiares, avaliada por anno em 84,000 rs., por execução, contra os herdeiros de Caetana Maria da Conceição: quem quizer lançar em ditos bens, compareça nessa sala das audiencias no dia indicado.

-- Janet Laird Jaffray retira-se para fóra da provincia, levando em sua companhia 3 filhos menores.

-- Precisa-se alugar um escravo, ou escrava, paga-se bem, sabendo cozinhar: na rua da Senzalla Velha n. 126, confronte ao becco do Campello.

-- Aluga-se um moleque para todo serviço: na rua da Gloria n. 12.

-- No dia 19 do corrente por esquecimento ficou uma caixa com um violão em cima de uns paos que estão na beira mar atraz da casa de pasto da rua de S. Francisco; a pessoa que a achou queren lo restituir, leve na rua das Larangeiras n. 18, em casa de Claudio Dubeux.

-- Offerece se para caixeiro de padaria, refinação ou outro qualquer estabelecimento, um moço de 20 annos, o qual da fiador a sua conducta: a tratar na rua Direita n. 69.

— O Sr. Cyrillo Martins da Costa queira apparecer na rua da Cruz n. 60.

-- Constando-me que se quer vender a preta Izabel, escrava de Miguel Joaquim da Costa, faço ver ao publico que esta escrava não póde ser vendida sem o meu consentimento como procurador do senhor da mesma escrava.—Domingos Alves da Costa.

-- O Sr. Cassiano Alberto Pimenta vá na rua do Livramento n. 10, resgatar o seu penhor ha muito vencido

-- Na rua do aterro da Boa-Vista n. 6, terceiro andar, precisa-se de uma pessoa que se encarregue de fazer uma pequena estrada perto desta cidade; quem estiver nestas circumstancias e quizer se encarregar deste trabalho, procure das 6 as 9 horas do dia que achara com quem tratar.

-- George Patchett vai a Bahia, deixando procuração bastante ao Sr. Edward Colton.

-- João Alves de Oliveira, deixa de vender bebidas espirituosas de producção brasileira, do primeiro de julho vindouro em diante, na sua taberna sita na rua da Cruz n. 37.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo no publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Napoleon Gabriel Bez, vai fazer uma viagem ao Ceará, escala pelo Aracaty, deixando sua procuração bastante a sua senhora, D. Maria Bez.

Attenção!

Avisa-se ao lente e aos estudantes do 5.º anno de Olinda, que existe um grande numero de compendios de pratica de Mello Freire em portuguez, (pois este he que foi approvado pela congregação,) na loja de funileiro: na rua da Aurora n. 62, que faz quina para o Atterro.

AOS DENTES.

J. A. S. Jane, o bem conhecido dentista nesta praça a 12 annos, pode ser procurado na sua residencia rua Nova n. 14, primeiro andar, para todos misteres de sua arte, não só em sua casa, como fora della.

-- O Sr. João Luiz Vianna, queira dirigir-se á praça da Independencia n. 6 e 8, ao que sabe.

Grande novidade!

Na loja de miudezas da rua larga do Rozario n. 38, junto a botica do Sr. Bartholomeu, vende-se para pescoço, e cinto de Senhora, novissimas fitas de veludo de padrões esquizitos, e ainda não vistos nesta provincia, com muito bonitas fivelas, pelo preço de um mil réis, e duas patacas!!! Ninguem deixará agora de as comprar; não só pelo ridiculo preço porque se vendem como por terem ellas a virtude magica de permittir uma senhora transitar a noite livre dos sustos!!!

O engenheiro M. de Barros Barreto,

formado na escola central das artes e manufacturas de Paris, incumbe-se de dar o risco e dirigir a construcção de qualquer machinismo ou apparelho empregado pelo systema actual no fabrico do assucar, como tambem pelos recentemente aperfeiçoados, de que se usam na Europa para o mesmo fabrico, ou para qualquer outra manufactura. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo, podem dirigir-se pessoalmente, ou por meio de carta, ao engenho Macugé (freguezia de Jaboatão), ou nesta cidade a Antonio Baptista Ribeiro de Faria, rua da Cadeia do Recife n. 9.

--José Dias da Silva declara aos seus devedores que se acha restabelecido no seu commercio, e rehabilitado nos termos da concordata que lhe foi concedida pelos seus credores para continuar no giro de seu commercio, e que os seus devedores devem apreçar-se em pagar seus debitos, para desempenhar as suas obrigações, e não encorrer na pena que a lei fulmina; aos que são omissos em cobrar seus creditos sera forçado a usar dos meios legaes; portanto convida aos seus devedores, para que lhe poupem este disgosto, e venhão promptamente pagar seus debitos.

-- Precisa-se alugar uma preta, que saiba bem cozinhar, e que tenha boa conducta: a quem convier aluga-la, dirija-se a rua do Vigario n. 3.

-- O Sr. José Corrêa de Mendonça, tem uma carta na livraria da praça da Independencia, n. 6 e 8.

Attenção.

O abaixo assignado, tendo contratado a compra de um sitio, com o Illm. e Rvm. Sr. padre Manoel Florencio de Albuquerque, no lugar denominado Monteiro, e como não desejando que appareça empecilho algum, por isso annuncia no praso desta data a 8 dias.

Antonio Camillo da Costa.

-- Precisa-se alugar uma ama, forra, ou escrava, preferindo-se escrava, que saiba lavar, engommar e comprar, para o serviço de pouca familia, n'um sitio perto desta praça: na rua da Cruz n. 47.

Tinturaria.

O tintureiro do aterro da Boa-Vista mudou seu estabelecimento para a rua Velha do mesmo bairro n. 72, onde tinge de todas as qualidades por preço commodo.

-- Perdeo-se uma letra de 135,000 réis sacada a favor de João Martins de Barros e aceita pelo Sr. José Joaquim Pereira de Mello, em 27 de maio proximo passado a 6 mezes: roga-se a quem a tiver achado o queira fazer obsequio de entrega-la, o faça na rua do Vigario n. 33, primeiro andar pois que o acceitante já se acha prevenido.

-- No dia 19 do corrente perdeu-se uma carta endereçada a Francisco de Ignacio Atanyde, assim como um recibo de Pedro Tenorio Carneiro de Albuquerque a Ignacio José Silva, e uma carta de Diogo Soares Carneiro de Albuquerque a João Francisco de Atahide. Quem ditas cartas houver achado as poderá entregar no correio, e o recibo a Ignacio José da Silva, rua do Crespo n. que será recompensado.

AOS senhores de engenho.

O redactor do Almanak da provincia, desejando mencionar no mesmo Almanak, o nome dos proprietarios e rendeiros dos engenhos, roga aos mesmos senhores se dignem mandar á sua loja de livros na praça da Independencia ns. 6 e 8 os seus nomes, o nome do engenho, a freguezia, villa e comarca a que pertencer; e se fôr rendeiro, o seu nome e do proprietario.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, foram vendidos os premios seguintes da 31 loteria a beneficio do Monte Pio, a saber: bilhete inteiro 4595, 20:000,000: em quartos 5534, 10:000 000; bilhete inteiro 3087, 100,000; meios 483, 100,000; 844, 100,000; 3153, 100,000; 4291, 100,000; 1075, 200,000; quartos 4726; 1:000,000; 4703, 400,000, 3121, 200,000; 4860, 100,000; vigesimos 1730, 200,000; 2226, 100$, e são pagos encontinente nas lojas acima mencionadas os premios.

Ilha de S. Miguel

Os Senhores passageiros para a ilha de S. Miguel, no patacho portuguez Destino, que ainda não satisfizeram suas passagens, queiram dirigir-se a rua do Vigario n. 19, primeiro andar, até segunda feira 28 do corrente, o mais tardar; afim de serem contemplados como taes.

-- A pessoa que se quizer encarregar de aterrar um pequeno alagado no becco das Barreiras da Boa-Vista, dirija-se ao armazem da rua Nova n. 67.

-- Precisa-se alugar um moleque, para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: na Cruz, armazem n. 48.

-- Na rua larga do Rozario n. 50, precisa-se alugar, para casa de pouca familia, uma escrava que lave e engomme bem.

-- Offerece-se uma mulher para ama de casa, sendo de pouca familia: quem a quizer, dirija-se á rua de Hortas n. 6

Compras.

-- Compram-se tres escravos creoulos ou creoulas, mulatos ou mulatas, de 14 até 27 annos, que sejam bonitas figuras; na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

— Compra-se uma casa terrea que seja pequena, sendo em Santo Antonio ou San José: trata-se na rua Direita n. 63.

-- Compra-se um preto que seja forte e não tenha vicios, para serviço de casa: na rua do Amorim n. 25

-- Compra-se uma preta que não tenha vicios, nem achaques, que saiba engommar e cozinhar, de 18 até 26 annos de idade, agradando paga-se bem: na rua do Amorim n. 25.

— Compra-se feijão que seja bom, sendo mulatinho, ou outra qualquer qualidade: quem tiver, dirija-se ao largo do Terço, venda n. 7.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, paga-se bem, tendo boas figuras: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

--O coronel Joaquim Francisco de Chabi, compra um cabrinha, ou creoulinho de 10 até 15 annos de idade, que não tenha vicios, ou defeitos, e que sirva para pagem

-- No engenho Novo do Cabo, compra-se agoardente e paga-se a 400 rs. a canada.

-- Na rua da senzalla Velha, defronte de Sr. Monteiro pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes de todas as qualidades assim como ourelos de pannos finos, casemiras e todas as qualidades de mulambos que servirem para fazer papel: assim como cabos velhos, lonas etc

-- Compra-se uma escrava, que saiba engommar, lavar e cozinhar, tudo com perfeição: na rua da Cruz n. 63.

-- Compra-se um cordão de ouro de lei, com 20 oitavas, em bom estado, e sem feitio: na rua da Cadeia, loja n. 5.

Vendas.

LIVRO DE SORTES.

Na livraria n. 6 e 8, vende-se o excellente livro de sortes, que tem por titulo

A URNA FATAL DOS DESTINOS HUMANOS.

Descoberta nas escavações de Pompéa.

Novamente impresso, pelo diminuto preço de mil réis; de todos os livros conhecidos he este sem duvida o mais proprio para o entretimento da noite de S. Pedro, por conter 700 sortes as mais divertidas e adquadas ao assumpto, e cuja veracidade torna-se quasi infallivel.

-- Vendem-se cortes de cambraia de côr a 1,800 rs.: na loja da rua do Cabugá n. 14.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos a beneficio do hospital de S. Pedro de Alcantara da cidade de Goyas.

Rapé Paulo Cordeiro.

Vende-se o mui acreditado rapé princeza de João Paulo Cordeiro: na rua da Cadeia do Recife, loja de José Gomes Leal n. 53.

Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11, vendem-se ricos cordões de seda com as competentes bolotas, para sobrecéos de cama, cortinas de portas ou janellas, e para ornar espelhos ou quadros de sala.

-- Vende-se por precisão um escravo de nação, de 24 annos de idade, robusto e sadio, proprio, tanto para a praça, como para o mato: no bairro do Recife, becco do Abreu, loja n. 4.

-- Vendem-se saccas com farinha do Aracaty, em porção, ou a retalho, por preço muito commodo: na rua do Amorim, venda n. 36.

Padaria.

Vende-se a dinheiro, ou a praso e tambem se aluga não apparecendo nestes dias compradores, a padaria do largo das Cinco Pontas n. 154; assim como tambem se supre de farinhas, dando o comprador para tudo garantias: a tratar com J. J. Tasso Junior.

A 3,000 rs. o covado.

Vende-se panno fino preto e pardo, proprio para paletós: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

A 2,000 rs. o corte.

Vendem-se cortes de brim trançado, de puro linho, com listras e quadros miudos de cores, com 2 1/2 varas: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

A 4,800 rs. a peça.

Vendem-se peças de bretanha de linho de França, com 6 varas e 4 palmos de largura: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

A 5,000 rs. cada uma.

Vendem-se toucados francezes para adorno das cabeças de senhoras, todos de filete de cores, com guarnições dourados, a ultima moda de Pariz, ja para irem aos theatros, passeios, etc.: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

A 5,500 rs. o corte.

Vendem se casimiras de pura lãa de uma só cor, de quadros e listras, de gosto parisiense: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Vende-se na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira,

chapeos do Chyle, os mais finos que tem vindo a este mercado, tanto para homem, como para senhoras andarem a cavallo.

5,000 rs. cada um.

Vendem-se chapeos preto de seda francezes, de forma muito moderna e muito leves: na rua do Crespo, loja n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

A 4,000 rs. cada corte de lãa.

Vendem-se cortes de lãa para vestidos de senhora, com 16 covados, de cores fixas e padrões modernos, fazenda esta mais barata do que chita e de muita duração: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11, vende-se um completo sortimento de sedas brancas de cores e preta, sendo por preços tão baixos que ha cortes até para 12,000 rs.

-- Vende-se uma cama de conduru e enxergões para a mesma, com pouco uso; quem precisar dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado n. 9, que se dira quem tem.

-- Vende-se uma parda, moça, de bonita figura, engomma, cozinha, cose e lava, tudo com a maior perfeição e ligeiresa possivel, ou talvez inimitavel; tem bastante leite, por ter parido ha um mez; garante-se qualquer molestia ou vicio. Uma preta, que cozinha, lava, vende na rua, e não he cara, por ser de herdeiros que querem dinheiro; e uma outra, com as mesmas habilidades, porém melhor figura; e um moleque muito bonito de 7 annos, proprio para officio; tudo para saldar contas: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se cortes de meia-casimira de pura lãa, o gostos muito bonitos, pelo modico preço de 2,560 rs. o corte; brim pardo de linho, superior fazenda, a 640 rs. a vara.

-- Vende-se um escravo, bonita figura, muito deligente, proprio para todo o serviço, tanto da praça, como do mato; quem o pretender, dirija-se á rua do Fagundes, no segundo andar do sobrado que está sem numero, sendo dos lados ns. 38 e 42.

Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11 vendem-se carreteis com 200 jardas de linhas extremamente finas e fortes.

Vende se

Boticas homeopathicas de 30 medicamentos, a 20,000 rs. 3. e 4. edicção da pratica elementar, em 2 volumes, vindas do Rio de Janeiro da botica central da rua de S. José n. 59, declarando que são as verdadeiras boticas homeopathicas: na rua do Crespo loja amarella n. 4.

A 8,000 rs. cada um.

Chales de seda branco, bordados nas pontas, denominado filete, o mais bem acabado, que se pode imaginar, para as senhoras do bom gosto irem ao theatro, nas visitas conforme usão as senhoras em Paris: na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

-- Vende-se um escravo creoulo de bonita figura com principio do officio de carpina e trabalha de entalhador: na rua do Passeio loja n. 21.

-- Vendem-se dous violões, um rico, outro de menor preço, com as suas competentes caixas pelos preços offerecidos, e uma collecção de estampas lythografadas; na rua Direita n. 89 segundo andar, desde as 9 horas da manhãa até o meio dia.

-- Vende-se uma escrava: na rua Direita n. 72.

-- Vende-se uma porção de charutos de carregação muito bem feitos e de bom fumo da Bahia na rua de S. Izabel defronte do theatro casa n. 7

Baile masqué.

Vende-se bonitas mascaras de cera pelo diminuto preço de 1,000 rs.: na rua do Livramento n. 34.

-- Vende-se uma negra de idade: na rua Direita n. 52.

— Vendem-se as mais excellentes batatas inglezas, desembarcadas hoje, a 1,000 rs. a arroba: na travessa da Madre de Deos n. 7, armazem do Campello.

Pastilhas de Soullié *Vegetaes contra as lombrigas*

Approvadas pela junta central de hygiene publica e preparadas por J. M. Soullié, pharmaceutico, membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familia, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da forma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como anthelmintico vermicido contra as lombriges intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida que não hesitámos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e das mais provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não pode haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Comtudo, como as crianças estão sujeitas a outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porque pensamos nós que naquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de 2 a 6 annos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e quinze a vinte para as pessoas de 30 annos para cima.

Repete-se a mesma dóse tres dias a fio, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Pode-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, pode-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido.

Observações

De alguns dos illustres professores que diariamente receitam as pastilhas vegetaes para lombrigas.

Tendo dado as pastilhas vegetaes a meus filhos e outras crianças de differentes idades, tenho-as achado sempre efficazes para tal fim, e julgo ser a melhor preparação que tenho usado nesta cidade no espaço de doze annos de minha clinica. — Assignado, *Dr. Pereira da Costa.*

Posso assegurar que todas as vezes que tenho empregado como vermifugo as pastilhas vegetaes, hei obtido sempre um resultado muito satisfactorio. Estas pastilhas teem sido por mim algumas vezes administradas em dóse bastante elevada, e as vias gastricas se teem conservado sempre indifferentes a esse emprego.—Assignado, Dr. *Antonio da Costa.*

Faço uso das pastilhas vegetaes na minha clinica ha mais de quatro annos, tendo sempre obtido feliz resultado nos doentes a quem tenho applicado, que muito difficil seria enumera-los hoje; accrescendo que estas pastilhas, além de não apresentarem os inconvenientes dos outros anthelminticos, são de um gosto tão agradavel que as crianças muito as apreciam. — Assignado, *Dr. José Paulo da Rosa Galhardo do Bom-Successo* (da villa de Ubatuba.)

Attesto que tenho applicado as pastilhas vegetaes, e dellas tenho observado feliz exito em crianças affectadas de vermes.—Assignado, *Dr. Francisco de Paula Candido.*

Tenho empregado por varias vezes nas molestias verminosas as pastilhas vegetaes, seja nas crianças, seja nos adultos, e sempre com vantajosos resultados. Posso dizer que na minha opinião esta preparação pharmaceutica tem dotado de mais um remedio precioso a therapeutica, unindo a uma facilidade extrema de administração effeitos promptos, certos e constantes.—Assignado, Dr. *Antonio Jogand.*

Tenho em minha clinica aconselhado por immensas vezes as pastilhas vegetaes, e o seu emprego tem sido coroado de successos; entendo portanto que são ellas um anthelmintico excellente, não só pelo prompto e quasi seguro effeito, como porque se pode dellas lançar mão em qualquer idade sem receio de irritações das vias gastricas.—Assignado, *Dr. Antonio Gonçalves de Araujo Leitão.*

Tenho frequentemente empregado a individuos de ambos os sexos as pastilhas vegetaes, e geralmente com feliz resultado. O conceito que formo he favoravel, e julgo sua applicação apropriada nas crianças, ás quaes ellas não prejudicam, mesmo quando não existam vermes, e que se repitam suas dóses.—Assignado, *Dr. Domingos Marinho de Azevedo Americano*

Se uma ou outra vez deixei de obter resultado applicando as pastilhas vegetaes he porém verdade que dobrando eu as doses, já em crianças e nos adultos, o effeito anthelmintico foi então infallivel e livre do menor inconveniente. --Assignado, *Dr. José Mauricio Nunes Garcia.*

Tenho empregado muitas vezes as pastilhas vegetaes na minha pratica da medicina, e tenho visto que se ellas falham em alguns casos, muitas vezes produzem bons effeitos sem irritar. -- Assignado, *Dr. José Martins da Cruz Jobim*

Desde muito tempo tenho aconselhado e administrado as pastilhas vegetaes, e posso assegurar que na maioria dos casos tenho obtido a cura dos doentes, não tendo observado que ellas irritem o estomago, como se nota na maior parte dos medicamentos preconisados para a cura dos vermes intestinaes. -- Assignado, Dr. *Antonio José Gonçalves Fontes.*

Quasi em todos os casos em que recorri ás pastilhas vegetaes para a expulsão das lombrigas, obtive o que desejava. O que me convidará a continuar a usar dellas he a facilidade com que as crianças as tomam, a quasi certeza do resultado, e por ter reconhecido que o seu uso he inoffensivo.--Assignado, *Dr. Laplane.*

Da mesma forma se exprimem sobre o emprego e acção das pastilhas vegetaes os illustres senhores professores: Dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles, Dr. Luiz Francisco Ferreira, Dr. Thomaz Gomes dos Santos, Dr. Lével, Dr. Francisco de Paula Costa, Dr. Joaquim Vicente Torres Homem, Dr. Manoel Antonio de Magalhães Calvet, Dr. Manoel do Valladão Pimentel, etc, etc.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com farinha nova, chegada ultimamente do Ceará, a 2,000 rs., e em lotes de 50 saccas para sima, a 1,800 rs., cada uma sacca: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se uma morada de casa terrea em chãos proprios, a qual tem duas salas, dous quartos, e quintal murado com cacimbaso, sita na rua direita dos Afogados. A dita casa tem armações para venda que tambem se vende só, ou com a mesma casa; tudo isto por preço muito commodo: na rua Direita n. 63.

Novo e variado sortimento de brins de cores de linho puro.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de brim de listras e quadros de puro linho e de bonitos padrões a 1,600, 2,210 rs., dito pardos a 1,280, e 2,000 rs.; riscado de linho de listras a 720 rs. o corte, algodão mesclado de listras bem encorpado proprios para escravos a 220 rs. o covado, cortes de cambraias de cores fixas a 2,500 rs., lenços de cambraia de linho para mão a 400, 500, 600 rs., meias para meninas de todos os tamanhos, e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5

Com pequeno toque de mofo.

Chitas escuras de cores fixas e bonitos padrões a 160 rs. o covado e a peça a 5,500 rs., cortes de cambraia de salpicos brancos, e de côres a 4,500 e 4,800 rs., na rua do Crespo loja da esquina que vira para a Cadeia.

2,000.

Vendem-se córtes de brins trançados escuros de puro linho a 2,000 rs., dito de pelo do diabo a 900 ou 240 rs. o covado, córtes de cambraia de salpicos de cores e brancos com sete varas a 4,500 rs. o córte, e 720 rs. a vara: na rua do Crespo, loja n. 6.

-- Vende-se um terreno com 107 palmos de frente, e 90 de fundo, sito em Fóra de Portas a beira mar, um dito com 100 palmos de frente, e 500 de fundo, sito na Passagem da Magdalena, abaixo da rua publica, entre as duas pontes; e que tem no fundo outra rua que da despejo para a cambôa da ponte pequena; um dito com 100 palmos de frente e 300 de fundo até a mesma cambôa, e que tem uma rua na frente, e outra de um lado, que he aquella que da despejo para a mesma Cambôa. Dous ditos, com 50 palmos de frente, cada um, e 300 de fundo, até a mesma cambôa: na Pracinha do Livramento loja n. 57, se dirá quem vende.

Novo sortimento de panos finos e casimiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno preto, a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000 e 5,000 rs. o covado; dito francez, muito superior, a 6,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito azul, a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 2,800 rs.; cortes de calsa de casimira preta infestada, a 5,000 e 6,000 rs.; dita franceza elastica, a 7,500, 8,000, 9,000, 10,000 e 11,500 rs.; sarja preta, a 2,400 rs. o covado; dita hespanhola, a 2,800 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Farinha de trigo
SSSF.
Fontana.
Galega.
Haxal.

No armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Armazem de vinhos.

Na rua da Senzalla Velha n. 48, vendem-se vinhos de Lisboa e Figueira, dos mais superiores que ha no mercado, pelo diminuto preço de 200 e 240 rs. a garrafa, e 1,500 a 1,800 rs. a canada: para confirmar dá-se a provar, e para verdá-se a beber; he baratinho, a elle freguezes que he bom vinho.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Muitas fazendas por pouco dinheiro na rua do Crespo n. 6.

Cortes de brim escuro de puro linho a 1,440 rs., ditos de listra de bom gosto a 2,000 rs., dito amarello a 1,800 rs. riscado de linho proprio para calças e paletós a 180 rs. o covado, panno fino preto a 3,000 4,000 rs. o covado, pessas de chitas escuras com 38 covados a 4,500, 5,000 e 5,500 rs., cambraia de flores com 8 1|2 varas a 2,400 e 3500 rs. a pessa, lenços de cambraia de linho a 400, 480, e 560 rs. proprios para mão, riscados assentados em algodão muito encorpado proprios para escravos a 160, 180 e 200 rs. o covado, zuarte azul com 4 palmos a 200 rs. o covado, e muitas mais fazendas por preço commodo da loja acima referida.

-- Vende-se marmelada nova, vinda ultimamente de Lisboa: na rua da Cruz n. 16, defronte do Sr. Dr. Cosme.

-- Vende-se no escriptorio do corretor Oliveira, porção de mobilia, para liquidar contas.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AGENCIA da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Bahia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

— Vende-se a typographia do Diario Novo, propriedade da Viuva Roma, a qual está montada, tanto de bons types, como de prelos, e de todos os utencis necessarios a uma boa typographia: trata-se com a proprietaria, na rua da Praia n. 55.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

--Vende-se uma bonita escrava, moça, parida de poucos dias, sem cria, com bom leite e muito carinhosa para criar, e sabe bem engommar e cozinhar o diario: na rua do Cotovelo n. 75.

-- Vendem-se as seguintes sementes: — nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alemôa, repolhuda, chicoria, senouras, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mostarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte: em casa de Augusto C. de Abreu: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

-- José Luiz Pereira, decididamente vende a sua loja de ferragens da rua Nova n. 16, a praso, com firmas a contento, e em quanto não effectuar, vende qualquer objecto de ferragens, ou miudezas, pelo preço que lhe custaram, o que mostrará aos compradores; tambem roga pela ultima vez a seus devedores, queiram satisfazer seus debitos, até o fim do corrente mez, pois deseja evitar disgostos.

-- Vende-se na rua do Livramento, loja n. 11, sapatos de duraque preto, francez, para senhora a 900 rs. o par; esteiras muito grandes, uma mesa e uma caixa de pinho.

Bom e barato.

Palitós feitos, verdes e pretos.

Na rua Nova, n. 26, tem para vender palitós de panno a 20,000 rs., coletes de setim preto de Macáo 5,000 rs., fazenda muito fina, ditos de fustão a 2,560 rs. cada um.

Aos fabricantes de velas.

Vende-se superior cera de carnauba, e sebo refinado, em porções e a retalho, por commodo o preço: no armazem de D. R. Andrade & C., rua da Cruz confronte ao chafariz n. 19.

Palitós feitos.

Continua-se a vender palitós, de panno fino superior e muito bem feitos, por preço muito commodo: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29

A 120 rs. cada um.

Na rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe-Frito, vende-se lencinhos de cambraia pintados, para mãos de senhoras, pelo baratissimo preço de seis vintens cada um.

Cambraia seda.

— Vendem-se cortes de vestido de cambraia seda, côr de roza, encarnada, azul e amarella, fazenda moderna, pelo baratissimo preço de 7,000 rs. cada corte: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29

Saccas com milho a 2.700 rs.

Vendem-se saccas com milho a 2$700 na loja de fazendas do Passeio Publico n. 15.

-- Vendem-se ricas fivellas de gravata e pulseiras de senhoras, de madreperola, de latão dourado e de dito esmaltado, por preço muito commodo: no atterro da Boa-Vista n. 1.

-- Na rua Nova n. 67, segundo andar, ha um piano inglez de bôas vozes, duzia e meia de cadeiras, 1 sofá, 2 consolos e 1 mesa de meio de sala, de pedra branca, tudo de jacarandá e de bom gosto; 1 toucador, 1 guarda-vestidos, tudo de amarello, 1 par de jarros de muito bom gosto, 2 pares de lanternas com pés de bronze: tudo para vender-se e por preço commodo.

Atoalhados.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, tem para vender um grande sortimento de atoalhados de todas as larguras, e toalhas de varios tamanhos; assim como guarnadapos de diversos tamanhos e qualidades; e tudo se vende por muito barato preço.

Attenção ao barato.

Na rua larga do Rozario n. 44, loja de miudezas, vendem-se fitas de veludo de todas as cores e larguras, lisas e abertas, as mais ricas que tem vindo, proprias para pescoço, cintos e pulceiras de senhoras, luvas de pellica brancas e de cores, tanto para homem, como senhoras a 500 e a 1,000 rs., de muito boas qualidades, o que sem duvida admira; capachos compridos e redondos a 480 rs., e outras muitas fazendas boas e baratas; cheguem que se está resolvido a queimar miudezas por dinheiro.

-- Vendem-se charutos de Havana verdadeiros: em casa de Schafheitlin & Tobler: na rua da Cruz n. 38.

— Na rua do Trapiche n. 11, vendem-se gigos com Champange do bem acreditado autor Perrier pelo commodo preço de 20,000 rs. cada um.

A 240 rs. o covado.

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se cassa chita, córes fixas, de lindos padrões, pelo barato preço de doze vintens o covado; bem como chitas baratas e outras fazendas mais.

A 280 rs. o covado

Defronte do becco do Peixe-Frito, loja n. 3, vende-se alpaca de algodão pelo barato preço de quatorze vintens o covado; esta fazenda torna-se recommendavel não só para vestidos de senhora, como tambem para palitós e casacas de homem.

-- Vendem-se camisas de madapolão francez, chegadas pelo ultimo navio do Havre, na loja n. 1 do atterro da Boa Vista.

— Na rua do Trapiche n. 11, vendem-se garrafões vasios e latas de varios tamanhos com sardinhas de superior qualidade tudo por preços commodos para leixar contas.

-- Vende-se um bom mulato, que trabalha sofrivelmente de tanoeiro e padeiro; 2 cansellas para portão ou coxeira, e 6 pipas arquadas de ferro, e preparadas para receber qualquer liquido: na rua da Cruz n. 31.

Attenção ao numero 39 A.

Quem te mandou este doce? perguntava em uma mesa certo individuo, não me o mandaram comprei-o por me parecer bom, me respondeu o amigo; e na verdade igual a este so no numero 39 A deposito, da rua estreita, he justamente onde comprei esta apreciavel marmelada pernambucana que assim se lhe deve chamar; sabendo disto o possuidor deste doce lembrou se de annunciar para que todos possam apreciar a boa qualidade; no mesmo continua-se a vender bolachinhas, biscoitos, e fatias de farinha de araruta, e outras qualidades, os mais finos possiveis, e tambem de amendoas confeitadas, laranja, limão, canella, chocolate, e brancas etc. etc. No mesmo se dirá quem vende uma carroça com pouco uso, propria para vender agoa, em uma pipa, e de um só boi.

Antigo deposito de rapé princeza de Gasse do Rio de Janeiro, grosso, meio grosso e fino, na rua da Cruz do Recife n. 23.

Viuva Pereira da Cunha, encarregada deste deposito, scientifica aos consumidores deste rapé, que para melhor serem servidos seus pedidos, tem estabelecido ser provido o deposito mensalmente com remessas feitas pelos vapores da carreira, e assim poderão seus freguezes ter rapé muito fresco, circumstancia a mais escencial; suppido pois regularmente este deposito com rapé assim fresco, he para affirmar que esta boa pitada se tornará recommendavel a todos os tomantes: os preços são os de seu principio estabelecidos de 1280 rs., as duas primeiras qualidades e 900 rs a ultima, sendo de 5 libras para cima.

— Vende-se cal virgem em pedra, cabeça de carneiro; no armazem de assucar da Viuva Pereira da Cunha, na rua da Cruz do Recife n. 23.

-- Vendem-se queijos de prato frescaes, por baratissimo preço para liquidar, assim como queijos de qualha do certão e farinha de mandioca de Muribeca ou Magé, a melhor possivel para mesa; no caes da alfandega, armazem n. 5

-- Vende-se meia duzia de cadeiras, uma marqueza, 1 jogo de bancas modernas, 1 banca de quatro pés, uma mesa de meio de sala, um toucador, uma cama, 3 mangas de vidro, e todos os mais utensilios pertencentes a uma casa de familia: tudo isto vende-se pela pessoa ter de retirar-se para fora da provincia: no becco de S. Pedro, sobrado n. 10, primeiro andar.

Vende-se

um moleque de 7 annos, muito bonito e proprio para aprender officio: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vende-se uma escrava moça sem vicio algum, cosinha bem, assim como um escravo de bonita figura e tambem bastante moço: quem os prender dirija-se á rua da Praia de S. Rita n. 5.

Bom e barato.

Rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite. Vendem-se finissimos chales de lãa e seda a 3200 rs., ditos de lãa a 1,000 rs., ditos de tarlatana a 1,000 rs., ditos brancos a 800 rs., meias cruas finas a 200 rs o par, em duzia 2,200 rs. cortes de collete de fustão a 640 rs., ditos de lãa e seda a 800 rs. lenços encarnados a 160 rs., ditos brancos bordados de bico a 320 e 440 rs, ditos para gravatas a 120 rs., chapéos de sol a 1440 rs, chita para cobertas a 160 rs., ditas finas a 240 rs, ditas para vestidos cor fixas a 160 e 200 rs. o covado, madapolão entre finos a 3,200 rs, cada peça 3,500 e 4,000 rs, linho de cores para calças e jaquetas a 300, 320, e 360 rs, castores para calças a 200 rs, e outras muitas fazendas, por preços comodos.

Calçado.

Vendem-se sapatões de lustre francezes para homem e meninos, ditos de bezerro americanos para homem, sapatos de lustre e setim para senhora dos melhores que ha, ditos de lustre para senhora e crianças feitos no paiz: no aterro da Boa-Vista, loja n. 58, junto ao seleiro.

-- Vende-se uma taberna na rua dos Pescadores n. 38, muito afreguezada para a terra.

NA FABRICA DE Antonio Carneiro da Cunha, no largo dos Coelhos, vendem-se telhas a 25,000 rs. o milheiro, tijolos de alvenaria batida a 25,000 rs., ditos de ladrilho quadrado a 25,000 rs., ditos compridos a 20,000 rs., ditos de tapamento a 10,000 rs., tudo da melhor qualidade, a dinheiro; da-se por menos 1,000 rs. em milheiro. O annunciante avisa as pessoas que tem comprado a credito, que não abuzem tanto, pois breve verão os seus nomes por extenso nesta folha, até que paguem.

-- Vende-se um sobrado de um andar e sotão, em uma das melhores ruas da Boa-Vista, construido, ha pouco tempo, com toda a solidez e perfeição com cantaria de Lisboa, grande quintal, murado e plantado de arvoredos, estribaria e cacimba: na rua da matriz da Boa-Vista n. 26.

-- No caes do Ramos, armazem de lenha de mangue, existe uma porção de caixas de doce de goiaba fino, feito da casa, por commodo preço; assim como uma porção de milho que para fechar conta se vende muito em conta, tanto medido pela medida velha, como em saccas.

-- Vende-se na Soledade, casa n. 70, por precisão, uma negra muito barata.

-- Vendem-se optimas mascaras de cera: no pateo do Livramento n. 34.

-- Vende-se um sobrado de dous andares em boa rua, com muitos commodos; a tratar na rua do Collegio n. 15, primeiro andar.

AO PUBLICO.

Em mui crescido numero contavavam os medicos ate agora molestias incuraveis, contra as quaes só era permittido ao paciente resignação para soffrer um mal de que já não havia esparanças de poder liberta-lo, e ao medico philantropico a dôr de ver muitos de seus semelhantes victimas de enfermidades, contra as quaes se declarava impotente, podendo apenas lamentar a fraqueza da intelligencia humana. Mas, graças aos progressos da medicina, graças ao zelo de homens incansaveis, que, não desesperando da perfectibilidade da sciencia, se teem dedicado á investigação de remedios que possam alliviar á humanidade de alguns males que a affligem, o numero das molestias reputadas incuraveis vai de dia em dia diminuindo. Assim, achar depois de longos trabalhos, de profunda meditação e reiteradas experiencias, medicamentos que nos restituam o uso dos dous mais importantes sentidos de que he dotado o homem, quando estes ja se achavam no supposto estado de incurabilidade e inteiramente perdidos, he por certo um dos maiores serviços que se podia prestar á humanidade; eis o que estava reservado á um homem philantropo da cidade de Braga, em Portugal, cuja sciencia, cujo amor de seus semelhantes se teem feito geralmente conhecer. Os remedios que ora offerecemos ao publico, não entram na classe d'aquelles que o avido e ousado charlatanismo inculca com roucos e descompassados brados, e que o credulo vulgo por ignorancia recebe na bôa fé e sem discernimento, achando-se depois illudido; teem, porém, de occupar mui distincto lugar entre os medicamentos que maiores beneficios prestam ao homem: constam elles da dissolução aquosa de extractos de plantas medicinaes, de virtudes mui reconhecidas e verificadas. O longo uso, as continuadas e severas experiencias a que por toda a parte teem elles sido submettidos, sem que uma só vez hajam falhado em seus bons effeitos, e desmentido as esperanças que sobre elles havia fundado o seu inventor, lhe teem grangeado constantes e repetidos elogios dos mais sabios e respeitaveis medicos, assim na Europa, como na America, que unisonos abonam e proclamam sua acção sempre certa e benigna. Um destes licores he destinado a combater as molestias de olhos, e tem por principal virtude restituir aos orgãos da visão suas funcções; reanimar e fazer reapparecer em sua natural perfeição a vista, quando esta estiver fraca ou quasi extincta; comtento, porém, que não haja cegueira absoluta com desorganisação das partes; não menos util e energico he para desfazer as cataratas, destruir as nevoas, e de promptamente debellar qualquer inflammação ou vermelhidão dos olhos. Não causa dôr, nem estimulo na parte.

Outro liquido restitue a faculdade de ouvir os sons ao ouvido tocado de surdez, ainda que inveterada, uma vez que o mal não seja de nascença, sem causar em tempo algum o menor incommodo ao doente, e sem priva-lo de cuidar em seus negocios.

INSTRUCÇÕES PARA O USO DOS REMEDIOS.

O dos olhos emprega-se do modo seguinte:

O doente pela manhãa, em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois que erguer-se do leito, tomará sobre a palma da mão pequena porção d'aquella agua; e com ella molhará bem os olhos, fazendo que algumas gottas caiam sobre o globo occular: sem os limpar, os conservará molhados até que naturalmente enxuguem: ao deitar-se á noite praticará o mesmo: durante o tempo que usar do remedio evitará o calor, a acção de fumaça e o vento; fará abstinencia de comidas salgadas, azedas, e adubadas com especiarias.

O remedio dos ouvidos será applicado do modo que se segue:

O doente pela manhãa, uma hora pouco mais ou menos, depois de erguer-se, ainda em jejum, fará derramar dentro dos ouvidos quatro ou cinco gotas do liquido, tapando-os depois com algodão em rama; á noite ao deitar-se repetirá a mesma operação. Durante o uso do remedio evitará expor-se, os ouvidos principalmente, á acção do calor e do vento, afim de evitar grande transpiração, havendo cuidado em não molhar os pés em agua fria; finalmente deve abster-se de comidas salgadas, azedas e adubadas.

Estes remedios estão á venda na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36, unico deposito em Pernambuco, pelo preço de 2,240 réis cada vidro.

-- Vende-se uma negra de 30 annos, de bonita figura, e muito robusta e sadia, sabe cosinhar, lavar roupa de sabão e varrela; um pardo bom serrador e de boa conducta; um moleque de 15 annos muito bonito, proprio para pagem; e dous negros trabalhadores de enchada: na rua larga do Rozario n. 22

-- Vende-se um mulatinho de bonita figura, de idade de 10 a 14 annos, muito proprio para pagem, ou para aprender qualquer officio: no aterro da Boa-Vista, loja de fazendas n. 10.

-- Vendem-se as collecções dos Diarios de Pernambuco encadernados de novo; dos annos de 1848, 49, 50, 51; na rua larga do Rozario n. 22, segundo andar.

--Vendem-se dous alambiques de Derosegine, os quaes destilam uma pipa de agoardente em 24 horas; a pessoa que os vende obriga-se a manda-los assentar e faze-los trabalhar: quem quizer procure a Claudio Dubeux, na rua das Larangeiras n. 18.

-- Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 5, vende-se tramoia de linho, propria para babados, de todas as larguras e por preços commodos.

-- Vende-se uma preta de 20 annos com uma filha de 8 mezes de idade, boa engommadeira, costureira, veste e penteia uma senhora; até o presente tem sido recolhida: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Oleo de linhaça superior.

Chegou recentemente uma porção de botijas, com oléo de linhaça de superior qualidade, vende-se por preço commodo: na rua do Trapiche Novo n. 16.

-- Vende-se a armação da fabrica de charutos, que serve para qualquer negocio, na Lingoeta n. 6: a tratar na mesma.

ATTENÇÃO.

Vende-se para o frio um capote de panno fino azul forrado de veludo de seda, de ultimo gosto, e muito rico; no hotel Francisco n. 9, na rua do Trapiche, e tambem ha tres livros grandes em branco para vender no mesmo lugar.

-- Vende-se um preto, creoulo, de trinta e tantos annos de idade, muito proprio para trabalhar em sitio por estar a isso acostumado, e pelo diminuto preço de 300,000 rs., não tem vicios nem achaques: a tratar no Hospicio, sitio da senhora Viuva Cunha.

— Vende se uma mesa redonda de jacarandá, com tampo de bonita pedra branca: na rua da Cruz do Recife n. 34.

Escravos fugidos.

-- Ainda esta fugida a negra escrava de nome Dolfina que desappareceu no principio de maio passado, a qual foi comprada ao Sr. Manoel Joaquim Paschoal Ramos, e tem os signaes seguintes: — idade 50 annos, pouco mais ou menos, levando um vestido de chita e outro de riscado, e tambem um panno da costa; he alta, magra, e com poucos dentes na frente; tem costume as vezes andar vendendo agoa e tambem fructas: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou qualquer pessoa que della tiver noticia a mande apprehender e levar na rua do Appollo, em casa do Sr. Norberto Joaquim José Guedes. Existe suspeitas que está occultada.

-- Andam fugidos ha poucos dias os escravos seguintes; — Manoel, mulato, alto, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, vestido com camisa e ceroulas de algodão, levando em sua companhia a mulher de nome Benedicta com um filho pequeno de nome Jacintho, de idade pouco mais ou menos de um anno, a mulher he mulata clara, de cabello corredio e de idade 22 annos, pouco mais ou menos, estes mulatos foram aqui agarrados por ja terem fugido a seu senhor, e daqui ião mandados ao mesmo em uma barcaça, e tornaram a fugir em S. Miguel dos milagres, e alli furtaram um paquete de quatro paos, e consta que nelle seguiram para o norte, e talvez que andem para o norte desta provincia, e que se intitulem forros, a mulata sabe andar em barcaça, e jangada; recommenda-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo para os mandar agarrar onde apparecerem, e manda-los conduzir a seu senhor Gonçallo Rodrigues Marinho, no seu engenho Riachão, em Camaragibe, na provincia das Alagoas, e nesta cidade a Manoel Ignacio de Oliveira, e em Maceió ao Sr. Sacavem; que em qualquer lugar que forem entregues serão bem recompensados.

--Da fabrica de caldeireiro da rua do Brum n. 28 ausentaram-se, no dia 10 do corrente, o preto Antonio de nação Cabinda, estatura regular, cabellos um pouco brancos, cheio do corpo e muito cabello nos peitos, rosto carregado; costuma em suas fugidas frequentar a Soledade, Manguinho e Afogados, e em sua ultima fugida foi pegado no engenho Cucaú districto do Rio Formoso: e no dia 13 do corrente o preto Alexandre, de nação S. Thomé, alto, corpo reforçado, e alegre, e ja foi escravo do Sr. Bolly e do francez Melequer, morador no Rio Dôce, lugar que o mesmo escravo costuma frequentar nas diversas fugidas que ha feito: roga-se as autoridades policiaes e a quem quer que delles der noticias, dirijão-se a mesma fabrica que será recompensado.

— Desappareceu no dia 21 do corrente mez, um cabra de nome Antonio, que representa ter 30 annos de idade, altura regular, bem feito do corpo, pés pequenos, he aleijado do braço direito ao pé da munheca, proveniente de ferimento d'arma de fogo, e tem todos os costumes e fala do mato. Este cabra foi furtado em 1833, e andou pelo sertão em varios lugares, como fossem Riacho do Sangue, Brejo de Bananeiras e Catolé até 1852, em que veio para esta cidade para o poder de seu senhor o abaixo assignado; roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e mandar entregar na rua dos Pires na Boa-Vista n. 28, que se recompensará generosamente.

Manoel Joaquim Carneiro Leal.

-- Acha-se fugida ha oito dias uma escrava com os signaes seguintes: — estatura regular, bem preta, magreirona, com o peito saliente, mãos e pés pequenos, com a falta de 4 dentes na frente, levou comsigo um vestido cor de rosa, com listras largas e ja usado, e um panno fino preto: quem a apprehender dirija-se a casa do Sr. José Mariano de Albuquerque, na rua da União, segunda casa depois da typographia União, que será bem recompensado. Adverte-se que esta escrava tem sido vista no bairro do Recife e na cidade de Olinda.

-- De bordo do brigue Feliz Destino, fugio ha dias o escravo marinheiro, de nome Joaquim de Nação Mossambique, de idade trinta e tantos annos, estatura regular, rosto comprido, barba serrada, o qual pertence a João Rodrigues Cardoso, do Rio Grande. Roga-se a sua apprehenção, e offerece-se boa gratificação a quem o trouxer a rua da Cruz n. 3, escritorio de Amorim & Irmãos.

Boa gratificação.

Gratifica-se com 50 000 rs. a quem apprehender um moleque criolo, por nome Miguel, de idade de 15 a 16 annos, fugido desde sexta-feira 28 de maio proximo passado, de gancho ao pescoço, secco do corpo, côr bem preta, beiço inferior grosso, com marcas de chicote pelas costas, vestido de camisa de algodão branco com mangas curtas, calças de algodãosinho de listras azues; he bastante ladino, tem falta de cabellos na cabeça por ter andado vendendo fructas, mandioca, macaxeira pela rua; este moleque quando lhe fallam, esta sempre com os olhos inquietos, e fazendo movimentos com os dedos das mãos. Pode ser que se intitule de forro, e que dê outro nome, como ja tirou o gancho do pescoço que tinha quando fugio de casa. Portanto roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas, que façam todas as diligencias de capturar este moleque, e manda-lo entregar a seu senhor, José Saporiti, morador no principio da estrada dos Afflictos.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.